



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV  
GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL - RADIALISMO**

**JUSSARA BORGES ALVES**

**A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DOS BASTIDORES DA  
NOTÍCIA: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DO  
PROGRAMA PROFISSÃO REPÓRTER**

CONCEIÇÃO DO COITÉ  
2013

**JUSSARA BORGES ALVES**

**A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DOS BASTIDORES DA  
NOTÍCIA: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DO  
PROGRAMA PROFISSÃO REPÓRTER**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Comunicação Social – Habilitação em Radialismo, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial de obtenção do grau de bacharel em Comunicação, sob a orientação do Professor Me. Tiago dos Santos Sampaio.

CONCEIÇÃO DO COITÉ  
2013

**JUSSARA BORGES ALVES**

**A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DOS BASTIDORES DA  
NOTÍCIA: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DO  
PROGRAMA PROFISSÃO REPÓRTER**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Comunicação Social – Habilitação em Radialismo, da Universidade do Estado da Bahia, sob a orientação do Professor Me. Tiago dos Santos Sampaio.

Data: \_\_\_\_\_

Resultado: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. (orientador): Tiago dos Santos Sampaio

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Me. Carolina Ruiz de Macedo

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Me. Nísia Alejandra Rizzo de Azevedo

Assinatura \_\_\_\_\_

Dedico esta produção aos meus pais, irmã, meu orientador, mas principalmente à minha avó Adelina, que não teve a oportunidade de aprender a ler e escrever, mas com seu exemplo e sua dedicação pode me proporcionar uma vida melhor.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, meu refúgio e fortaleza.

Ao meu orientador Tiago Sampaio, pela constante cordialidade, dedicação e profissionalismo.

Aos meus familiares pela paciência, tolerância e colaboração no dia-a-dia.

Aos meus amigos pelo apoio e palavras de incentivo.

Os jornalistas têm os seus óculos particulares através dos quais veem certas coisas e não outras, e veem de uma certa maneira as coisas que veem. Operam uma seleção e uma construção daquilo que é selecionado (sublinhado, acrescentado).

Bourdieu, 1997

## RESUMO

O *corpus* deste trabalho desenvolve-se a partir da observância das formas emergentes de fazer jornalismo no Brasil na última década, no que se refere à construção da notícia mostrada para o telespectador e ao desenvolvimento da metalinguagem, no caso, no programa *Profissão Repórter*. Uma produção mais longa, pertencente ao quadro de programação de uma rede de TV aberta do Brasil, voltada para o desenvolvimento de reportagens investigativas, por meio de pesquisas e entrevistas que exploram exaustivamente os temas abordados. A partir de então, inquieta-se com o seguinte questionamento: como é formada discursivamente a ideia de construção da notícia no programa *Profissão Repórter*? Para tanto, propõe-se analisar o funcionamento do discurso midiático sobre a construção da notícia neste programa, pautando-se na abordagem do *newsmaking* e da *semiologia*, a partir da análise de aspectos deontológicos. Uma análise discursiva *semiológica* é proposta como abordagem teórica e metodológica, já que nas tendências atuais de Análise do Discurso há uma busca pela representatividade do *corpus*, compreendendo de forma mais exaustiva os mecanismos de construção do discurso jornalístico. Observa-se ainda neste contexto, a abordagem do *newsmaking* articulada sobre a cultura e a organização do trabalho e dos processos de produção jornalística, culminando também em uma observância de aspectos deontológicos, mais especificamente no que se refere ao Código de Ética do Jornalismo Brasileiro, como preocupação dos estudos propostos nesta monografia.

**Palavras-chave:** notícia – discurso – semiologia – jornalismo – noticiabilidade

## ABSTRACT

The *corpus* of this work develops from the observance of emerging forms of journalism in Brazil in the last decade, regarding to the construction of the news shown to the viewer and the development of meta-language, in this case, the *Profession Reporter* program. A longer production, belonging to the programming framework of a network of open TV of Brazil, focused on the development of investigative reporting, through surveys and interviews that explore exhaustively the subjects covered. Since then, worries with the following question: what is discursively formed the idea of building the news in the *Profession Reporter* program? For this purpose, it is proposed to analyze the functioning of the media speech on the construction of this news program, basing on the approach of *newsmaking* and *semiolingüística*, from the analysis of deontological aspects. *Semiolingüística* a discursive analysis is proposed as a theoretical and methodological approach, since the current trends in speech analysis there is a quest for representativeness of the *corpus* comprising more thoroughly the mechanisms of construction of journalistic discourse. It was also observed in this context, the approach of *newmaking* articulated about the culture and work organization and processes of journalistic production, also culminating in an observance of deontological aspects, specifically in regard to the Code of Ethics of the Brazilian Journalism, as concern of the studies proposed in this monograph.

**Keywords:** news – speech – semiolingüística – journalism – newsworthiness

## **LISTA DE ABREVIações E SIGLAS**

Incor	Instituto do Coração
MMPT	Movimento de Moradia para Todos
MOC	Movimento de Organização Comunitária
MSTC	Movimento dos Sem Teto do Centro

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Demonstrativo da consolidação do programa na grade da emissora. ....	35
Gráfico 2: Comparativo entre a exibição dos bastidores da notícia ao longo dos anos. .....	41
Gráfico 3: Grandes temáticas (editoriais jornalísticos) dos episódios apresentados em Profissão Repórter. ....	43
Gráfico 4: Comparativo entre a exibição dos bastidores da notícia ao longo dos anos. .....	44
Gráfico 5: Distribuição regional dos episódios em números absolutos. ....	58

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	11
1. INTRODUÇÃO .....	13
2. SEMIOLINGUISTICA E NEWSMAKING: BASES TEÓRICAS SOBRE O DISCURSO DE ACONTECIMENTO NOTICIOSO .....	18
2.1 SEMIOLINGUISTICA: PERCURSOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE ..	18
2.2 A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: A ABORDAGEM DO NEWSMAKING .....	25
2.3 UMA ABORDAGEM DISCURSIVA DA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA .....	29
3. O CONTRATO DE COMUNICAÇÃO NO PROFISSÃO REPÓRTER: MODOS DE DIZER, FAZER E SENTIR .....	33
3.1 PROFISSÃO REPÓRTER: DEFININDO UM NOVO MODO DE FAZER NOTÍCIA .....	35
3.2 OS DESAFIOS DA REPORTAGEM: SUSCITANDO O ACONTECIMENTO MUDIÁTICO .....	42
3.3 O FAZER SENTIR DA NOTÍCIA: A POÉTICA NARRATIVA DO POVO NORDESTINO NO PROFISSÃO REPÓRTER .....	49
3.4 CRACOLÂNDIAS: O UNIVERSO DA NOTÍCIA REVISITADO .....	56
3.5 OCUPAÇÕES: A NORMATIVIDADE DISCURSIVA SOBRE OS BASTIDORES DA NOTÍCIA .....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	69
REFERÊNCIAS .....	72
ANEXOS .....	74

## APRESENTAÇÃO

Aos dois anos de idade, minha mãe conta que eu, através da cerca que separava a minha casa da calçada da minha rua, pedia para quem passava por perto: - Ei, me leva para a escola! Era uma forma de demonstrar o que eu já queria desde tão pequena: estudar.

Minha paixão pelos estudos não se concentrou apenas nessa época, mas em toda minha vida escolar, pois sempre fui apaixonada por livros, lembro-me bem das quintas-feiras na Escolinha Araújo, dia de redação, e diga-se de passagem, o dia que eu mais gostava, dia que eu poderia viajar nas imagens e histórias que eu lia e construía. Lembro ainda do livro que mais me encantou: “A fada que tinha ideias,” de Fernanda Lopes de Almeida.

Saindo da infância, chegando à adolescência, mergulho na literatura de Jorge Amado, seus tipos totalmente diferentes do que era tratado na literatura cotidiana do país, seu drama, sua comédia e principalmente sua crítica social, era aí que eu me encontrava, era isso que eu queria, o diferente.

Foi então que, em 2001, concluí o ensino médio em magistério para ensino fundamental e, logo em seguida, em abril de 2002, com 16 anos, ingressei na Universidade do Estado da Bahia, no curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, no campus de Conceição do Coité. Mas eu sabia que ainda não era o que eu realmente queria. Neste mesmo período, comecei a ensinar para uma turma pré-escola daquela Escolinha Araújo, onde aprendi as primeiras letras, os primeiros números.

Neste mesmo período, participava ativamente do movimento social, envolvida no programa de comunicação coordenado pelo Movimento de Organização Comunitária – MOC, que capacitava jovens da Região Sisaleira e da Bacia do Jacuípe para atuar em suas realidades. Com uma comunicação diferente, buscava de fato a inserção dos jovens nos movimentos sociais por meio da Comunicação.

Foi então que comecei a participar da Rede *Sou de Atitude*, coordenada pela Cipó Comunicação Interativa, interagindo com jovens do país inteiro na luta a favor de crianças e adolescentes, principalmente os mais vulneráveis, por meio de

postagens de matérias sobre o assunto, mostrando a realidade de cada canto do Brasil que é esquecido.

Então, estava decidida, queria a comunicação social. Para tanto, ingressei na Rádio Comunitária Santaluz FM, que fica no município de Santaluz, primeiro como apresentadora de um programa chamado “Juventude Cidadã”, voltado para o público jovem, debatendo sobre música, questões sociais e demais temas voltados para a juventude local e regional. Em seguida, continuei com a participação na Rádio Comunitária, agora como componente da diretoria.

Neste período, aguardei a chegada do curso no campus de Conceição do Coité, onde já existia um debate e uma luta dos movimentos sociais para sua implantação, no Território do Sisal. Enquanto não cursava comunicação, decidi participar de uma especialização em Metodologia da Língua Portuguesa e Literaturas. Logo após, saí do trabalho em uma instituição financeira e ingressei no ensino público e foi então que fiz o vestibular de 2010 para o Curso de Comunicação Social – Radialismo, no Campus de Conceição do Coité, pois estava prevista uma turma para o noturno, horário em que eu poderia cursar.

Após a aprovação e o ingresso na turma, as dúvidas continuaram: que rumo eu deveria seguir dentro da comunicação social? Quais linhas de pesquisa seriam mais adequadas para a minha realidade? Foi aí que chegaram as Teorias da Comunicação e a análise do discurso, sendo esta última relacionada com minha formação anterior, o curso de Letras. Mas vejo que foi aquele desejo de adolescente, lá na participação no programa de rádio, na diretoria que fez com que a minha escolha acontecesse, pois sempre fui muito observadora no que diz respeito ao que é apresentado, ao que está escrito: de que maneira foi escrito? Quem escreveu? Qual sua intenção?

E foi assim que a escolha aconteceu: desejei analisar um produto midiático e de maneira crítica, em seguida, mostrar à comunidade os resultados desta pesquisa. O programa *Profissão Repórter* da Rede Globo foi então escolhido como objeto, para a realização de uma análise *semiológica*, levando-se em consideração seu contexto de produção com base na abordagem do *newsmaking* e critérios de noticiabilidade e também os aspectos deontológicos e mercadológicos.

## 1. INTRODUÇÃO

A partir dos anos 2000 surgem novas tendências no jornalismo mundial, que se traduzem em um foco maior na produção da notícia. Buscando fazer parte destas mudanças no jornalismo, a Rede Globo de Televisão lança, em 2006, o programa *Profissão Repórter*, com uma interface diferenciada dos demais, por ter como objetivo principal mostrar os bastidores da notícia.

Ao longo de sete anos, o programa *Profissão Repórter* tem sido objeto de análise de diversas pesquisas, cada uma com uma abordagem diferenciada. Há, por exemplo, a publicação de um livro denominado *Profissão Repórter em Diálogo*, organizado por Rosana de Lima Soares e Mayra Rodrigues Gomes (2012), com o objetivo de reunir artigos sobre o programa e também realizar um estudo de linguagem e práticas midiáticas.

Sendo assim, delinea-se o seguinte questionamento que será a base deste estudo: como é formada discursivamente a ideia de construção da notícia no Programa Profissão Repórter?

Para responder a tal questionamento, será realizada uma análise discursiva, mas antes desta, é importante destacar o lugar que esse programa tem obtido na Rede Globo ao longo de sete anos, pois teve sua exibição piloto em 28 de abril de 2006, no programa *Globo Repórter*, ganhando espaço dias depois, como quadro do programa jornalístico semanal *Fantástico*, a partir de 7 de maio.

Ganhando mais espaço, algumas edições especiais de cerca de 30 minutos foram exibidas entre 2006 e 2007. A partir de 3 de junho de 2008, com mais destaque, passou à exibição semanal de 25 minutos, nas noites de terça-feira. Nota-se, com esse crescimento do programa, uma busca da emissora de TV brasileira, Rede Globo, em seguir as novas tendências da comunicação televisiva. Qual seja, mostrar os bastidores da notícia, “respondendo” aos questionamentos que têm chamado à atenção do público: como é preparada a notícia? O que acontece nos bastidores?

A história da Rede Globo de Televisão diz muito de suas escolhas e do que ela representa hoje para a TV brasileira. Sua inauguração ocorreu no ano de 1965, período de ditadura militar e também de muitos conflitos no Brasil. Seu

proprietário, naquele momento, era o jornalista Roberto Marinho, pessoa de grande influência no meio político na época, o que, conseqüentemente, resultou em um apoio ao golpe e ao regime militar instaurado no Brasil a partir de 1964. Ao longo das décadas, com uma organização, por meio do estabelecimento de uma programação bem estruturada e diversificada e também com o apoio político, o crescimento desta rede de TV foi inevitável.

A Globo, que é considerada a segunda maior rede comercial de TV do mundo e também uma das maiores produtoras de novelas, ao longo dos anos, vem modificando sua forma de trabalhar com o jornalismo, seja durante as coberturas ou na produção e apresentação de telejornais. O maior exemplo no momento tem sido o programa *Profissão Repórter*, que tem ganhado cada vez mais espaço e audiência na programação, devido ao seu formato diferenciado, mais despojado, no qual o que era comumente ocultado para os telespectadores nos demais programas, agora é aparentemente “revelado” para todos.

A partir dessa observação, nota-se que a escolha do *Profissão Repórter* para ser analisado fez-se por se tratar de um programa que carrega uma estruturação diferente, mostrando os bastidores da notícia, o que não é tão comum nos programas de TV brasileiros, mesmo sendo uma influência da última década este maior foco na produção da notícia. Além disso, desde o ano de 2006, quando foi exibido o programa piloto, é notada uma opção por temas atuais, ou mesmo que estas não sejam, há uma associação a fatos do momento.

Sendo assim, esta monografia se propõe principalmente a analisar o funcionamento do discurso midiático sobre a construção da notícia no programa *Profissão Repórter*, a partir da análise de aspectos deontológicos. Como objetivos específicos, propõe-se revisar conceitual e teoricamente a *semiologia*, destacando os conceitos mais importantes para a análise; discutir a hipótese do *newsmaking* e parâmetros normativos do fato noticioso; identificar os valores-notícia mais privilegiados durante a produção da notícia do programa *Profissão Repórter* e verificar como a abordagem do *newmaking* se presta ao entendimento da construção do discurso midiático do programa *Profissão Repórter* a partir dos seus aspectos deontológicos.

Pode-se ressaltar que o discurso midiático presente no programa *Profissão Repórter* é explicado descritiva e normativamente pela hipótese do *newsmaking*, tendo o fazer notícia predominantemente presente no programa.

Dessa maneira, há ainda os critérios de noticiabilidade, definidos por Wolf (2008) como requisitos que se exigem para os eventos, para que estes se tornem noticiáveis e reafirmados por Nelson Traquina (2008), que organiza os valores-notícia como de seleção e de construção, levando-se em consideração os aspectos deontológicos, no que concerne ao Código de Ética do Jornalista Brasileiro.

Para tal estudo, torna-se necessário um aprofundamento dos conceitos levantados por Charaudeau, que define a comunicação midiática “como fenômeno de produção do sentido social”, afirmando assim que a construção da notícia acontece ou deve acontecer por um conjunto de atos significadores, ou seja, por condições próprias e também pelas formas de transmissão.

Para tanto, pretende-se realizar um estudo, tendo levado em consideração primordialmente a pesquisa exploratória, que ocorreu durante o levantamento de dados a serem estudados, ou seja, uma busca para a definição do tema, ao que o pesquisador desejaria explorar a partir das ideias prévias. Então, é possível concluir que a pesquisa exploratória proporcionou uma familiaridade com o problema, tendo culminado, conseqüentemente, em um levantamento bibliográfico.

A pesquisa realizada para esta monografia propõe-se a um estudo de textos científicos, tais como livros e artigos científicos, para uma compreensão das teorias da comunicação, da análise do discurso *semiolinguística*, dos valores-notícia e também dos códigos de ética no que compete a aspectos deontológicos.

Para a realização do estudo, esta monografia propõe-se a uma análise de cinco episódios, selecionados numa média de trinta programas exibidos durante cada ano. A seleção seguiu como base as duas fases do programa, a primeira, durante sua inserção como quadro do programa semanal *Fantástico*, a partir de maio de 2006, e a segunda, no quadro de programação da Rede Globo, às terças-feiras, a partir de 3 de junho de 2008.

Os programas selecionados são a edição de 14 de maio de 2006, com o tema *Timbiras do Maranhão*, para uma observação da estrutura do programa em seu início, ainda na estrutura de 10 minutos como quadro do *Fantástico*. A edição de 3 de junho de 2008, com o tema *À espera de um coração*, programa piloto do formato de 25 minutos da grade de programação da Rede Globo, às terças-feiras e uma amostragem da estruturação do programa em sua primeira temporada às terças-feiras, além do destaque nesta edição da imprevisibilidade da escolha do *gatekeeper*. Como o período de análise foi escasso deixou-se de selecionar

programas de 2009, 2010, 2011 e 2012, escolhendo-se então, três edições do ano de 2013, temporada atual, sendo a primeira, exibida em 21 de maio, discutindo a temática da seca no Nordeste, já que esta traz o diferencial da poética e traz uma temática de *proximidade* cultural à pesquisadora e também à realidade onde a universidade está inserida. A segunda, exibida em 24 de setembro, recordando edições anteriores sobre as cracolândias do Rio de Janeiro e São Paulo, como edição comemorativa pelos 5 anos de *Profissão Repórter* nas noites de terça-feira e destaca-se pela *dramaticidade* e pelo tema abordado, pois hoje é um problema de saúde pública na sociedade brasileira. E a última, exibida em 15 de outubro, discutindo sobre os movimentos de invasões em prédios no centro de São Paulo que se destaca pela discussão de pauta nos bastidores da notícia.

Com base na conceituação de documento histórico definido pelo Centro de Memória Bosch como sendo: “aqueles preservados em caráter definitivo pela empresa, em função de seu valor informativo, testemunhal, legal, probatório, administrativo ou científico-cultural”, compreende-se então a validade dos episódios do programa *Profissão Repórter* a serem analisados como sendo documentos históricos e para tanto, será considerado como técnica de coleta de dados, a realização da pesquisa documental.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 1991, p. 51)

A partir desta definição reafirma-se a realização desta técnica, já que os episódios não são documentos que tiveram o tratamento científico e por isso não são parte de uma pesquisa bibliográfica, mas da pesquisa documental, que não se fecha apenas em documentos impressos e/ou de cunho científico.

A Análise do Discurso *semiolinguística* será o método de pesquisa a ser realizado nesta monografia, partindo do que afirma Benetti (2007): “O fato de o discurso ser construído de forma intersubjetiva exige compreendê-lo como histórico e subordinado aos enquadramentos sociais e culturais”, pois compreende-se que esta observação difere dos estudos iniciais de Análise do Discurso e preocupa-se

em compreender de forma exaustiva os mecanismos de construção do discurso jornalístico.

Para tanto, esta monografia organizar-se-á em dois capítulos, sendo o primeiro intitulado *Semiolinguística e newsmaking: bases teóricas sobre o discurso de acontecimento noticioso*, propondo uma discussão das bases teóricas de Análise do Discurso preconizada por Charaudeau na corrente denominada de *Semiolinguística*. Cabem ainda a este capítulo três sub-temas: *Semiolinguística: percursos e procedimentos de análise*, cabendo a este realizar um aprofundamento sobre o crescimento da Análise do Discurso, principalmente no que se refere ao desenvolvimento da *semiolinguística* a partir da década de 80, às tendências elucidadas atualmente, que desencadeiam em estudos realizados por todo o mundo. *A construção da notícia: a abordagem do newsmaking*, perpassará pelo que reflete sobre a Teoria Norte-Americana, embasando-se no conceito de *newsmaking* desenvolvido por Wolf (2008), observando ainda o conceito de *gatekeeper* e os critérios de noticiabilidade. *Uma abordagem discursiva da construção da notícia* objetiva uma interligação entre os conceitos levantados até o momento e que servirão de base para a abordagem desta monografia.

Já o segundo capítulo *O contrato de comunicação no Profissão Repórter: modos de dizer, fazer e sentir* será a realização da análise do produto midiático, organizado em cinco tópicos, cada um discutindo sobre um episódio do programa, denominados: *Profissão Repórter: definindo um novo fazer notícia*, sobre um episódio de 2006, na estrutura de inserção como quadro do *Fantástico*. *Os desafios da reportagem: suscitando o acontecimento midiático* versará sobre o episódio piloto da estrutura de 25 minutos. *O fazer sentir da notícia: a poética narrativa do povo nordestino no Profissão Repórter* tratará da edição sobre a seca no nordeste em 2013. *Cracolândias: o universo da notícia revisitado* se ocupará da edição comemorativa de 5 anos de Profissão Repórter, às terças-feiras. E, por fim, *Ocupações: a normatividade discursiva sobre os bastidores da notícia* que tratará da edição de 15 de outubro sobre as ocupações a prédios no centro de São Paulo. Dessa maneira, este capítulo irá unir os conceitos expostos no capítulo anterior. Será agora o momento de interação de conceitos, pois conclui-se que estes convergem. Partindo-se desse pressuposto de convergência de conceitos é que será desenvolvida uma última abordagem, uma conclusão dos conceitos expostos até então e uma aproximação destes com o leitor.

## 2. SEMIOLINGUISTICA E NEWSMAKING: BASES TEÓRICAS SOBRE O DISCURSO DE ACONTECIMENTO NOTICIOSO

Este capítulo tem como proposta a discussão das bases teóricas da Análise do Discurso preconizadas por Charaudeau na corrente denominada *semiologia*. Em seguida, pretende-se discutir algumas contribuições da hipótese do *newsmaking* para o estudo das mídias, especificamente no que se refere à produção noticiosa. A fim de embasar teoricamente esta pesquisa, pretende-se ainda articular alguns conceitos dessas vertentes de investigação a partir da premissa de que a transformação do fato em acontecimento midiático sob a forma de notícia, bem como o tratamento midiático sobre este processo, é decorrente de operações discursivas que envolvem aspectos normativos de ordem mercadológica e/ou deontológica.

### 2.1 SEMIOLINGUISTICA: PERCURSOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A partir da década de 80, segundo Pinto (2002), a prática de pesquisa em comunicação que mais vem crescendo é a chamada *análise de discursos*. Por meio dela, podem-se observar anúncios, discursos políticos, cartilhas, textos de jornais impressos e também programas de TV, como será o caso do estudo levantado a partir desta monografia, pois como já fora dito anteriormente, será objeto de estudo desta o programa *Profissão Repórter*, da Rede Globo.

Pode-se, então, conceber que a *análise de discursos*

[...] procura descrever, explicar e avaliar criticamente os processos de produção, circulação e consumo dos sentidos vinculados àqueles produtos na sociedade. Os produtos culturais são entendidos como *textos*, como formas empíricas do uso da linguagem verbal, oral ou escrita, e/ou de outros sistemas semióticos no interior de práticas sociais contextualizadas histórica e socialmente. (PINTO, 2002, p. 11)

Sendo assim, é necessária uma observação da definição do termo discurso, como

[...] espaço de dispersão, de reminiscência ou de apagamento de enunciados. O termo “discurso” designará, enfim, um artefato construído para e por um procedimento de análise que terá a função de situar e configurar, em um dado espaço-tempo, enunciados em arquivos. (MAINGUENEAU, 2012, p. 61)

Como se nota, a definição acima remete ao que pensa o historiador e filósofo Foucault (2012), quando afirma que a produção do discurso é controlada, selecionada, organizada. Ou seja, todo discurso é construído a partir de um conjunto de enunciados, já que ele passa por “interdições”. Sendo assim, infere-se que o discurso não será tão somente o que foi manifestado, mas é e pode ser também o não-dito, pois se compreende a busca pelo poder fortemente presente no discurso.

Orlandi (2013) busca descrever a palavra discurso no seu sentido etimológico, como: “ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento”, destacando mais uma vez que o discurso não pode ser observado de forma estanque, mas segundo uma observação social geral, já que ele constitui o homem, constitui a sua história e

[...] concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana. (ORLANDI, 2013, p. 15)

A Análise do Discurso prevê que, ao invés de “mensagem”, pense-se em discurso e assim haja a construção de sentidos e não somente a transmissão de informação apenas, pois:

[...] no funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação. (ORLANDI, 2005, p. 21)

Porém, é importante destacar que o estudo a ser realizado nesta monografia partirá do que propõe o estudioso Patrick Charaudeau, na corrente

denominada *semiologia* que surge em 1983 e relaciona questionamentos que tratam do fenômeno da linguagem em um sentido mais amplo, pois considera que o discurso parte da “semiosis” e evoca

[...] o fato de que a construção do sentido e sua configuração se fazem através de uma relação forma-sentido (em diferentes sistemas semiológicos), sob a responsabilidade de um sujeito intencional, com um projeto de influência social, num determinado quadro de ação; *linguística* para destacar que a matéria principal da forma em questão – a das línguas naturais. (CHARAUDEAU, 2005, p. 13)

Assim se justifica a escolha desta corrente, pois se pretende aqui realizar uma análise que volte os olhos não somente para o texto, mas também que o perceba dentro de um contexto histórico, cultural e socioeconômico, além de tendências que voluntária ou involuntariamente influenciam a sua construção. Ademais, Charaudeau utiliza a semiologia como base teórica para a análise dos discursos midiáticos, também no que se refere à conversão do fato em acontecimento noticioso.

Charaudeau (2005) afirma que para a realização da construção do sentido há um duplo processo de semiotização que se inicia pela *transformação* que vem do *mundo a significar* em *mundo significado* por meio da ação do sujeito falante. E continua pelo *processo de transação* que faz parte do *mundo significado*, sendo a troca com outro sujeito que desempenha o papel de destinatário.

Os estudos sobre a *semiologia* apontam para a produção da linguagem, que é marcada pela *discordância* que institui o falante como sujeito individual, e pela *concordância* que o institui como sujeito coletivo. Sendo assim, o ato de linguagem é compreendido como falar ao mundo por meio de atos significadores, através de condições de transmissão próprias.

Dessa maneira, uma análise *semiologia* se interessa por um objeto que se constitui na intertextualidade e deverá tentar responder às seguintes questões:

O que conhecemos do *signo* e como ele pode ser definido?  
 O conceito de *comunicação* é pertinente em um tal projeto?  
 O que é a *competência linguística* e quais são seus componentes?  
 Enfim, o que é *analisar um texto* e, de uma maneira mais geral, *qual comentário* é possível fazer sobre os atos de linguagem?  
 (CHARAUDEAU, 2010, p. 21)

O estudo a ser realizado se atentará para os questionamentos acima, numa busca de concretizar uma análise do discurso com os princípios e critérios da *semiologia*. O principal conceito da *semiologia* que esta monografia se ocupará será o do *contrato de comunicação*, pressupondo que:

Os indivíduos pertencentes a um mesmo corpo de práticas sociais estejam suscetíveis de chegar a um acordo sobre as representações linguageiras dessas práticas sociais. Em decorrência disso, o sujeito comunicante sempre pode supor que o outro possui uma competência linguageira de *reconhecimento* análoga à sua. Nesta perspectiva, o ato de linguagem torna-se uma *proposição* que o EU faz ao TU e da qual ele espera uma contrapartida de convivência. (CHARAUDEAU, 2010, p. 56)

Compreendendo a noção de contrato como um aporte teórico e metodológico, este servirá como base fundamental para a compreensão dos discursos no que diz respeito a: por que diz? Como mostra? Pois não há aqui uma preocupação com uma interpretação semântica, mas a finalidade a que se propõe o *contrato de comunicação* midiática em duas visadas:

[...] *fazer saber*, ou visada de informação propriamente dita, que tende a produzir um objeto de saber segundo uma lógica cívica: informar o cidadão; uma visada de *fazer sentir*, ou visada de captação, que tende a produzir um objeto de consumo segundo uma lógica comercial: captar as massas para sobreviver à concorrência. (CHARAUDEAU, 2012, p. 86)

O *fazer saber* está ligado à verdade, ou seja, que o mundo precisa ser reportado com seriedade e significação, pois o funcionamento discursivo “constrói universos de sentidos particulares, podendo a imagem jogar mais com a representação do *sensível*, quando a palavra usa da *evocação*.” Assim, é preciso refletir que a *notícia* e a *verdade* não são a mesma coisa, pois

a função das notícias é sinalizar um evento, a função da verdade é trazer luz aos fatos escondidos, pô-los em relação um com o outro e fazer uma imagem da realidade com base na qual os homens possam atuar. (LIPPMAN, 2010, p. 304)

Sendo assim, diz-se para as notícias *condições de veracidade*, descrevendo os fatos de forma verossímil para que seja despertado o interesse pela mensagem que é transmitida por esse sujeito que por meio de sua significância e

percepção interpreta o mundo, utilizando-se do que Pinto (2002) denomina de *modos de dizer*, ou seja, qual uso comunicacional de linguagem e de outras semióticas é utilizado.

O *contrato de comunicação*, segundo a reflexão de Charaudeau (2012), é o resultado entre *dados externos*, compreendidos como aqueles em que a formação acontece a partir das regularidades de troca entre os indivíduos, na qual estas permaneceram estáveis por um período, sendo reagrupados em categorias de acordo com a condição de enunciação da produção linguageira. A primeira delas é a *identidade*, pois todo ato de linguagem depende dos parceiros engajados. A *finalidade* é a condição que exige do ato de linguagem a ordenação em função de um objetivo. O *propósito* solicita que todo ato de comunicação seja construído em torno de um saber. E o *dispositivo* que determina variantes no ato de comunicação, exige que este seja construído de maneira particular, de acordo as condições em que se desenvolve.

Já os *dados internos*, ou aqueles que, segundo Charaudeau (2012) são capazes de responder ao questionamento “como dizer?” se constituem das restrições discursivas, ou seja, quando os dados externos são percebidos, surge um conjunto de comportamentos linguageiros esperados e estes se classificam em três: *espaço de locução*, momento da “tomada da palavra”; *espaço de relação*, momento de exclusão e inclusão com o interlocutor; e *espaço de tematização*, momento de troca. O sujeito toma posição em relação ao tema imposto no contrato e escolhe um *modo de intervenção* e um *modo de organização do discursivo*.

Assim, parte-se do que propõe Charaudeau (2012) que o *mundo a comentar*

[...] nunca é transmitido tal e qual à instância de recepção. Ele passa pelo trabalho de construção de sentido de um sujeito de enunciação que o constitui em “mundo comentado”, dirigido a um outro do qual postula, ao mesmo tempo, a identidade e a diferença. (CHARAUDEAU, 2012, p. 95)

Nota-se, então, que o acontecimento nunca será transmitido da mesma forma que chega à *instância de recepção*, pois a sua significação dependerá do olhar do sujeito, que pertence a um sistema, que sofre interferências e que carrega em si valores e crenças. Por isso, a instância de produção, que desempenha o duplo papel de informar e de impulsionar o desejo de consumir informações será

considerada de modo diferente por ao mesmo tempo organizar o conjunto de sistemas e produção e também a enunciação discursiva da informação. Isso ocorre porque

[...] todos contribuem para fabricar uma enunciação aparentemente unitária e homogênea do discurso midiático, uma coenunciação, cuja intencionalde significativa corresponde a um projeto comum a esses atores e do qual se pode dizer que, por ser assumida por esses atores, representa a ideologia do organismo de informação. (CHARAUDEAU, 2012, p. 73)

Assim, tendo como finalidade informar, durante a seleção do acontecimento, este será construído a partir de seus potenciais de *atualidade*, definida por Groth (2011) como característica da tarefa do jornal de oferecer, de mediar algo atual, sendo uma relação puramente temporal e definida como a aproximação do presente. Sendo que Charaudeau (2012, p. 102) a define como “a distância que separa o momento de aparição do acontecimento do momento da informação.” O potencial de *socialidade* representa o que acontece no mundo, partindo do princípio de que os indivíduos são seres sociáveis e se inserem e estão implicados como cidadãos. A *imprevisibilidade* corresponde à reinterpretação do acontecimento midiático, ou seja, a finalidade de captação do contrato de comunicação. Insere-se nesse contexto o *propósito* no processo de construção evenemencial, pois

Deve apontar para o que é “notícia”. O *propósito* recorta o mundo em um certo número de universos de discurso tematizados, transformando-os em rubricas, tratando-os segundo critérios de atualidade, de socialidade e de imprevisibilidade, assegurando-lhes assim a *visualidade*, uma *publicização*, e produzindo um possível efeito de captação. (CHARAUDEAU, 2010, p. 103)

Tendo como função transmitir a informação, o jornalista, ao coletar os acontecimentos, acaba por desempenhar duas funções: a de *pesquisador-fornecedor* da informação, que busca abranger duas fontes de mídia e, por isso, acaba por se dividir em uma rede dupla de jornalistas, uma com vistas a *testemunhar* e a outra com a vocação de *revelar*, voltando-se para a investigação. E o *descriptor-comentador* da informação, cuja explicação exige coerência e rigor, causa contradição, já que segundo Charaudeau (2012, p. 76), “o discurso de

informação não pode pretender nem à *cientificidade*, nem à *historicidade*, nem à *didaticidade*.”

Ainda na visada da informação, duas atividades languageiras neste se realizam: a *descrição-narração*, dominando assim no contrato de informação o reporte aos fatos do mundo; e a *explicação*, descrição dos fatos fornecendo argumentos sobre causa e consequências para tornar os acontecimentos inteligíveis.

Os *modos de dizer*<sup>1</sup> perpassam pela Análise de Discursos, noção defendida por Pinto (2002), que propõe avaliar criticamente os discursos, numa observância dos processos de produção, circulação e consumo. Ainda segundo Pinto (2002) os *modos de dizer* do ponto de vista de uma prática analítica podem ser explicitados em:

[...] *modos de mostrar* (uso referencial da linguagem e de outras semióticas, pelo qual são criados os universos de discurso em jogo no processo comunicacional), *modos de interagir* (uso da linguagem e de outras semióticas pelo qual são construídas as identidades e relações sociais assumidas pelos participantes no processo comunicacional) e *modos de seduzir* (uso da linguagem e de outras semióticas na busca de consenso, pelo qual se distribuem os afetos positivos e negativos associados ao universo de discurso em jogo). (PINTO, 2002, p. 27)

Sendo assim, a proposta de Pinto (2002) é explicar os *modos de dizer*, de forma crítica e comparativa. Nesta perspectiva o discurso é parte das práticas sociais e os participantes são sujeitos assujeitados ao que o contexto determina. Assim, o *contrato de comunicação* é formulado por uma contradição do *fazer saber* que busca os efeitos da credibilidade, de especular a informação, enquanto o *fazer sentir* satisfaz à emoção, produzindo efeitos de dramatização, pois a mídia procura emocionar seu público, para

satisfazer esse princípio de emoção, a instância midiática deve proceder a uma encenação sutil do discurso de informação, baseando-se, ao mesmo tempo, nos apelos emocionais que prevalecem em cada comunidade sociocultural e no conhecimento dos universos de crenças que aí circulam, pois as emoções não são um infável aleatório. (CHARAUDEAU, 2012, p. 92)

---

<sup>1</sup> Busca unir a Análise de Discurso Francesa, voltada para a Linguística à Pragmática anglo-americana e a Teoria Social dos Discursos.

Utilizando-se da proposta de Charaudeau (2005) sobre ao método de análise *semiollinguística*, numa observância ao método de análise de Pinto (2002) é que os estudos para a construção desta monografia far-se-ão, com o intuito de um olhar aprofundado sobre o processo de produção do discurso da notícia do programa *Profissão Repórter* da Rede Globo.

## 2.2 A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: A ABORDAGEM DO NEWSMAKING

Pelo mundo, diversas tendências de estudos sobre comunicação passaram a ser estabelecidas. Uma dessas, considerada como destaque, foi a escola norte-americana que trouxe ao mundo uma abordagem empírica a partir dos estudos da comunicação, fazendo refletir neles o modo de organização da comunidade, ou seja, uma reflexão do que a sociedade vivia no momento.

Durante as décadas de 20 a 60, os estudos norte-americanos foram marcados pela influência da *Mass Communication Research*, que surge a partir da publicação do cientista político da Universidade de Chicago, Harold Lasswell, que via na propaganda uma forma de suscitar as massas a chegar à democracia.

A partir da década de 60, são desenvolvidas mais tendências na comunicação, principalmente no que se refere à comunicação de massa. Há então uma preocupação sobre os efeitos dos *mass media*, seu papel na sociedade e a construção da imagem da realidade social. Dessa maneira, influenciada pela *Mass Communication Research*, inicia-se, no campo da construção social da realidade, procurando descrever o trabalho comunicativo dos emissores, a abordagem do *newsmaking*, que

[...] se articula principalmente em dois binários: a cultura profissional dos jornalistas; a organização do trabalho e dos processos de produção. As conexões e as relações entre os dois aspectos constituem o ponto central desse tipo de pesquisa. (WOLF, 2008, p. 194)

A partir dessa abordagem, nota-se a busca de estudo a ser realizado nesta pesquisa, pois se concentra nas novas tendências da comunicação, ou seja, os estudos sobre os emissores e sobre os processos de produção na comunicação

de massa. É importante destacar que este estudo irá concentrar-se neste segundo ponto, ou seja, nos processos de construção discursiva da comunicação de massa.

Numa observância a este tipo de pesquisa, cabe ressaltar o que afirma Wolf (2008, p. 183) sobre o processo de produção: “enquanto os produtores possuem total autoridade sobre roteiristas e atores no que se refere à realização, suas decisões são subordinadas aos diretores das redes, para os quais os programas são produzidos”. Assim, recorrendo a Lewin (1947), primeiro estudioso que utilizou o termo *gatekeepers* e explicita sobre a passagem da notícia por canais de comunicação e a existência de áreas dentro destes canais que funcionam como *gates* (portões), permitindo ou interrompendo o fluxo de informações, Wolf faz uma conexão com as “zonas-filtro”, ou seja, a existência de um controle realizado por um grupo ou indivíduos, regidos por regras ou grupos que têm o poder de decidir sobre o que vai ou não ser informado e agem segundo *deixar entrar* ou *rejeitar*. Por isso,

as decisões do *gatekeeper* são realizadas menos numa base de avaliação individual de noticiabilidade do que em relação a um conjunto de valores que incluem critérios tanto profissionais quanto organizacionais, como a eficiência, a produção de notícias, a velocidade. (ROBINSON, 1981 *apud* WOLF, 2008, p. 186)

Os chamados *gates* são denominados por White (1993 *apud* Pereira Jr, 2003) como áreas de decisões, em que os jornalistas decidem o que vai ou não ser publicado. E compreendê-los, segundo Lewin (1947 *apud* White, 1993), significa compreender os fatores que determinam as decisões dos *gatekeepers*. É neste processo que se encontra a tendência do *newsmaking*, fazendo uma relação entre o processo de produção da comunicação e os aspectos sociais, cuja abordagem

[...] se dá dentro do contexto da cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e os processos produtivos. As diversas conexões e relações existentes entre esses dois aspectos são a preocupação central da pesquisa da produção da notícia. (PEREIRA JR, 2003, p. 80)

Sendo assim, parte-se da categoria de conhecimento evenemencial para a efetivação do processo de construção discursiva do fato em notícia. Esta categoria parte do princípio de um acordo que pode ser estabelecido em uma comunidade social para uma descrição em verossimilhança em maior ou menor escala. Sendo assim, pensa-se que o fato, por meio deste acordo, passa pelos *gatekeepers* (os

porteiros) no período de produção, ao passo que alguns critérios de noticiabilidade são privilegiados para que o acontecimento chegue ao interlocutor no formato final: a notícia.

Constata-se, então, que a noticiabilidade está relacionada aos processos de rotinização e que estes, por sua vez, devido à rapidez com que a notícia deve circular, acabam promovendo a realização da cobertura diária. Mas por esta mesma rapidez, aspectos da notícia importantes podem não ser aprofundados. Dessa maneira, a empresa administra quantos e quais acontecimentos serão transformados em notícia e poderão ser publicados e, para a realização desta atividade, utiliza critérios

[...] para selecionar, do material disponível para a redação, os elementos dignos de ser incluídos no produto final. Em segundo lugar, eles funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser enfatizado, o que deve ser omitido, onde dar prioridade na preparação das notícias a serem apresentadas ao público. Os valores-notícia são, portanto, regras práticas que compreendem um corpus de conhecimentos profissionais que, implícita e muitas vezes explicitamente, explicam e guiam os procedimentos de trabalho redacional. (GOLDING-ELLIOT *apud* WOLF, 2008, p. 203)

Para tanto, é necessário levar em consideração a definição de noticiabilidade estabelecida por Wolf (2008), como sendo o “conjunto de elementos por meio dos quais o aparato informativo controla e administra a quantidade e o tipo de acontecimentos que servirão de base para a seleção das notícias”, definição anos mais cedo aplicada por Galtung e Ruge (1993) como fatores que influenciam no fluxo das notícias.

Silva (2005) corrobora com os autores e define noticiabilidade como:

Todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia, desde características do fato, julgamentos pessoais do jornalista, cultura profissional da categoria, condições favorecedoras ou limitantes da empresa de mídia, qualidade do material (imagem e texto), relação com as fontes e com o próprio público, fatores éticos e ainda circunstâncias históricas, políticas, econômicas e sociais. (SILVA, 2005, p. 96)

Por isso, pode-se compreender que estes critérios encontram-se presentes em todo o processo de produção da notícia, desde o momento da

*seleção*, que é a satisfação dos acontecimentos aos critérios de noticiabilidade elencados por Galtung e Ruge (1993); ao processo de *distorção*, que age salientando o que torna a notícia selecionada noticiável. Ressalta-se ainda a distinção entre *seleção* e *valores-notícia*, pois o primeiro vem a partir do conceito de *gatekeeper*, enquanto o segundo funciona como critérios de boa orientação, as qualidades dos eventos, participando da construção noticiosa.

Sendo assim, é necessário ressaltar que, segundo Wolf (2008), os valores-notícia derivam de admissões implícitas ou de considerações relativas a:

- a. os caracteres substantivos da notícias; o seu *conteúdo*;
- b. a disponibilidade do material e os critérios relativos ao *produto* informativo;
- c. o *público*;
- d. a *concorrência*. (WOLF, 2008, p. 207)

Wolf (2008) foi o primeiro estudioso que se referiu aos valores-notícia como presentes ao longo de todo processo de produção jornalística, estabelecendo a distinção entre valores-notícia de seleção e de construção. Os valores-notícia de seleção, dividem-se em dois sub-grupos:

- a) os critérios substantivos que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia e b) o critérios contextuais que dizem respeito ao contexto de produção da notícia. (WOLF *apud* TRAQUINA, 2008, p. 78)

Traquina (2008) baseia-se em Wolf (2008) para classificar os critérios substantivos em: morte, notoriedade, proximidade (geográfica ou cultural), relevância, novidade, atualidade, inesperado, controvérsia, infração e escândalo. Há ainda os critérios contextuais, denominados como: disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência e dia noticioso. Os valores-notícia de construção são classificados da seguinte maneira: simplificação, amplificação, relevância, personalização, dramatização e consonância.

Portanto, é possível concluir que os valores-notícia não são imutáveis, pois adequam-se à história, à localidade e, principalmente, aos critérios editoriais, sendo uma forma de ver o mundo por meio de recortes, por meio de escolhas. E foi esta a escolha realizada neste estudo, para uma visualização sobre o processo de produção da notícia do programa Profissão Repórter.

### 2.3 UMA ABORDAGEM DEONTOLÓGICA E DISCURSIVA DA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA

Unindo *semiologia* e teorias da comunicação, no que se refere à abordagem do *newsmaking*, a análise do programa *Profissão Repórter* realizar-se-á no próximo capítulo, observando-se a partir da noticiabilidade a presença dos valores-notícia de seleção e de construção, elencados por Traquina (2008), levando-se em consideração ainda os aspectos deontológicos.

Para Pereira Jr. (2003) e White (1993) o processo de produção da informação é concebido como uma série de escolhas por meio das quais o fluxo de notícias é filtrado. Sendo assim, pode-se concluir que estas escolhas acontecem de diversas maneiras e podem ser compreendidas como os critérios de noticiabilidade estabelecidos por este ou aquele veículo de comunicação. É necessário, pois, que de acordo com os valores e objetivos de cada um, os valores-notícia sejam adequados ao objetivo daquele veículo, ou ainda, ao contexto social da época, e mais ainda, ao que determinam as leis de mercado, pois é sabido que os veículos também são influenciados por elas.

Cabe uma reflexão sobre dois conceitos que muitas vezes não são discutidos, mas fazem parte do campo de atividade da deontologia da comunicação, a partir das definições de Cornu (1998). São eles: *moral*, que é composta por um conjunto de preceitos que fundamentam o ato do homem e as relações humanas, que o indivíduo aceita para viver em sociedade. E *ética*, como a aplicação de um conjunto de valores que são eleitos livremente pelos indivíduos, a partir de finalidades que estes acreditam serem boas.

A partir destes conceitos, pode-se refletir sobre o papel da deontologia na mídia por meio da concepção de Cornu (1998, p. 10), como “um conjunto de deveres que regulam uma prática.” Sendo que, no jornalismo, a *ética da informação* é compreendida como um instrumento de deontologia do jornalismo, pois se interessa pelo tratamento intelectual da informação factual a partir de escolhas e decisões. E assim a ética do jornalismo irá ocupar a posição central na ética da informação.

O conceito de ética normativa configura o que presumem as regras deontológicas, cabendo apontar aqui os três objetivos gerais objetivados ainda hoje pelos códigos deontológicos e pelos conselhos de imprensa:

Assegurar à população como um todo a informação exata, honesta e completa à qual ela tem direito, e oferecer proteção contra os abusos e desvios;

Proteger aqueles cuja profissão é informar, contra todas as formas de pressão ou de constrangimento que os impeçam de transmitir à população a informação assim definida, ou que os induzam a agir contra suas consciências;

Assegurar da melhor maneira possível a circulação da informação dentro da sociedade, de acordo com a missão fundamental da imprensa nos regimes liberais. (CORNU, 1998, p. 22)

Ao observar os objetivos, suscita uma reflexão sobre a realidade do jornalista, no que se refere ao contexto do Brasil, pois na sua grande maioria estes objetivos não são cumpridos, pois o que mais vale é a regra de mercado, o desejo de informar primeiro sem medir as consequências que podem ser causadas ao profissional e, em alguns casos, pode ser a morte, devido o risco que se corre.

No que se refere ao fato de assegurar a informação à população, este tem sido o objetivo principal das grandes empresas, que subjetivamente desejam na verdade chegar primeiro para trazer o *furo da notícia*, objetivando na verdade o “vender mais notícias”.

Existe uma grande quantidade de códigos deontológicos pelo mundo, o que não impediu a existência de princípios comuns a estes, sendo:

A liberdade de expressão e de crítica, como também a defesa de tais direitos;

A proteção da independência e integridade profissionais dos jornalistas, pela não-aceitação de quaisquer vantagens materiais ou morais, ou qualquer influência exterior sobre o trabalho jornalístico, bem como pelo reconhecimento de uma cláusula de consciência;

O respeito à verdade na busca e elaboração da informação;

A utilização de meios legítimos na busca dessa informação;

O devido respeito às fontes e pessoas, parte do objeto da informação, bem como o respeito ao direito autoral e às regras em matéria de citações;

O igual tratamento das pessoas, evitando qualquer forma de discriminação. (CORNU, 1998, p. 44)

Bertrand (1999), refletindo sobre os conceitos de moral, deontologia e controle de qualidade, expõe sobre o controle de qualidade como um conceito pouco discutido, porém amplo, que chega a abarcar moral e deontologia, pois visa melhor satisfazer o público e

[...] tem, sobretudo, a vantagem de ser neutro, de poder agradar a todos os protagonistas. Para os usuários, evoca um serviço valioso. Para os jornalistas, significa produto melhor, credibilidade acrescida, logo, prestígio aumentado. Para os proprietários, ele evoca os sucessos comerciais japoneses, portanto lucros crescentes. Por fim, evoca ação, não conversa fiada. (BERTRAND, 1999, p. 45)

O estudo a ser realizado aqui basear-se-á em uma observação contextual e uma análise dos modos de produção, de uma busca para um conhecimento sobre a realização das escolhas durante o processo de produção da notícia ou como diz o slogan do programa, “os bastidores da notícia”. Pois, um estudo realizado com base na *semiologia* precisa compreender que:

[...] não é uma interpretação semântica de conteúdos, mas sim em como e por que o diz e mostra. Costumo dizer que a ela interessa explicar os *modos de dizer* (uso comunicacional da linguagem e de outras semióticas) exibidos pelos textos. (PINTO, 2002, p. 27)

Pinto (2002) refere-se a algumas conceituações que serão propostas como categorias de análise nesta monografia, como: os *modos de mostrar*, ou seja, a utilização de linguagens para a criação do universo do discurso; os *modos de interagir*, a utilização de linguagens para a construção de identidades e relações sociais; e *modos de seduzir*, a utilização de linguagens para a busca do consenso.

É importante ainda lembrar que:

Todo texto é híbrido ou heterogêneo quanto à sua enunciação, no sentido de que ele é sempre um tecido de “vozes” ou citações, cuja autoria fica marcada ou não, vindas de outros textos preexistentes, contemporâneos ou do passado. (PINTO, 2002, p. 31)

Para uma compreensão desta heterogeneidade do texto, é necessário recorrer a Charaudeau (2005), quando define o processo de semiotização em que o *processo de transformação* é compreendido como dependente do *processo de transação*, rompendo com as concepções pré-estabelecidas, pois dessa maneira acredita-se que é necessário conhecer o sentido comunicativo, ou seja, um olhar sobre o valor semântico-discursivo.

Dessa maneira:

Na abordagem semiológica, enfim, o *princípio de pertinência* – que implica o ato de reconhecimento recíproco por parte dos

parceiros e um saber comum – vai muito além da instância de enunciação do ato de linguagem: inclui todo um conhecimento prévio sobre a experiência do mundo e sobre os comportamentos dos seres humanos vivendo em coletividade, conhecimento este que não precisa ser expresso, mas que é necessário à produção e compreensão do ato de linguagem. Tal abrangência nos leva a afirmar que o ato de linguagem se realiza num duplo espaço de significância, o externo e o interno à sua verbalização, determinando dois tipos de sujeitos de linguagem: os *parceiros*, que são os interlocutores, sujeitos de ação, seres sociais que têm intenções – que chamamos de *sujeito comunicante* e *sujeito interpretante*; e os *protagonistas*, que são os intra-locutores, os sujeitos de fala, responsáveis pelo ato de enunciação – os quais chamamos de *(sujeito) enunciador* e *(sujeito) destinatário*. E embora haja uma relação de condição entre esses dois tipos de sujeitos, não há entre eles uma relação de transparência absoluta. (CHARAUDEAU, 2005, p. 18)

Assim sendo, percebe-se que a enunciação não pode ser concebida apenas pela lógica do emissor, mensagem e receptor, mas de falantes, que são denominados parceiros, que necessitam de conhecimentos prévios para comunicar, ou seja, o estabelecimento de um *contrato de comunicação*, que busca *fazer saber e fazer sentir*, como define Charaudeau (2012), para que haja a troca, a interação entre os parceiros.

Para tanto, a Análise de Discurso incide

[...] sobre um *corpus de textos* reunidos em torno de um tipo de situação (contrato) que os sobredetermina, para que sejam estudadas suas constantes (visando definir um *gênero*), e suas variantes (visando definir uma tipologia de *estratégias* possíveis). Quando se diz que se está fazendo “a análise de discurso de um texto”, é necessário explicitar se o texto constitui um fim em si ou se é um simples pretexto. (CHARAUDEAU, 2005, p. 19)

Conclui-se que, durante a análise do discurso em consonância com uma observância nas teorias da comunicação, mais especificamente o *newsmaking*, é necessário um olhar profundo sobre o texto, que vá do externo ao interno e possa observar o que ele quis dizer juntamente com como ele quis dizer.

### 3. O CONTRATO DE COMUNICAÇÃO NO PROFISSÃO REPÓRTER: MODOS DE DIZER, FAZER E SENTIR

O capítulo que segue pretende realizar uma análise discursiva do programa Profissão Repórter, com um foco sobre a construção discursiva dos bastidores da notícia. A *semiologia* será o método de análise da linguagem, uma abordagem que procura relacionar a linguagem à ação e a influência, pois compreende que o sujeito é psico-socio-linguístico e que o jornalismo é um lugar de circulação e produção de sentidos, partindo do que defende Bakhtin (1979 *apud* Lago 2010) de que toda linguagem é dialógica e de que todo discurso é construído de forma intersubjetiva.

A partir da ideia de que todo ato de linguagem pressupõe uma intencionalidade, pretende-se demonstrar, por meio desta análise, a presença do *contrato de comunicação* na produção discursiva da notícia do programa Profissão Repórter, pois o sujeito sofre influências e também se posiciona sobre o mundo. Assim sendo, os sentidos produzidos no texto são ao mesmo tempo compostos por restrições e estratégias, já que há a especificidade do projeto de fala.

Definida pelas ciências da linguagem como empírico-dedutiva, a análise do discurso *semiologia* destacará o *como dizer*, mais tarde chamado por Pinto (2002) como os *modos de dizer*, e também as condições de troca, os *contratos de comunicação*. Dessa maneira, a realização do estudo das características discursivas próprias de produção do programa poderá demonstrar as condições do *contrato de comunicação*. Mas para isso, é necessário recorrer às teorias da comunicação, mais especificamente à abordagem do *newsmaking*, desenvolvida há décadas, mas de grande relevância, pois estrutura-se em torno de um olhar sobre a produção da notícia. Neste percurso, compreende-se a existência dos *gatekeepers* (portões) pelos quais fatos podem se transformar em notícias ou simplesmente continuam como um acontecimento.

A partir deste processo de *seleção*, como denominam Galtung e Ruge (1993), há a presença de critérios de noticiabilidade, ou como eles ainda os chamam, *fatores de relevância* que tornarão aquele fato uma notícia. Estes critérios também serão base para esta análise, já que se pretende realizar um estudo da produção discursiva da notícia e, levando-se em consideração o que afirma Wolf

(2008), de que os critérios estão presentes durante todo o processo de produção da notícia. Logo, eles não poderiam deixar de ser parâmetros para a análise sobre o fenômeno de transformação dos fatos em notícias.

Compreendendo ainda que não apenas os fatores de relevância contribuem para a transformação do fato em notícia, mas que a estruturação e a produção da notícia também dependem de fatores externos, é que os aspectos deontológicos, mais especificamente o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros será elemento balizador desta análise, para um estudo com mais afinco do objeto.

Cinco programas serão objeto de análise. O primeiro a ser observado teve sua exibição em 14 de maio de 2006 e estruturava-se fazendo parte do *Fantástico*, durando em média 10 minutos. Esta edição foi premiada, pois abordou o trabalho nos canaviais e ressaltou a morte de trabalhadores da cana.

O programa piloto do formato semanal de 25 minutos, exibido às terças-feiras, estreava na Rede Globo em 3 de junho de 2008, e também será objeto de análise. Esta edição abordou o drama de quem espera nas filas por um transplante de coração no Brasil.

Do ano de 2013, foram selecionados também três programas. As escolhas se deram a partir de enunciados específicos presentes nestas edições e também pela forma como os temas foram abordados, como a temática da seca no Nordeste, uma edição de 25 de maio, com um estilo poético das imagens e da construção discursiva; a crackolândia com uma retomada de edições anteriores abordando a problemática do crack no Brasil, em uma edição comemorativa dos cinco anos do programa no formato de 25 minutos exibida em 4 de setembro; e as ocupações de prédios no centro de São Paulo, por diversos grupos de movimentos dos sem-teto, ressaltando a discussão de pauta nos bastidores, mostrando os objetivos do programa, exibida em 15 de outubro.

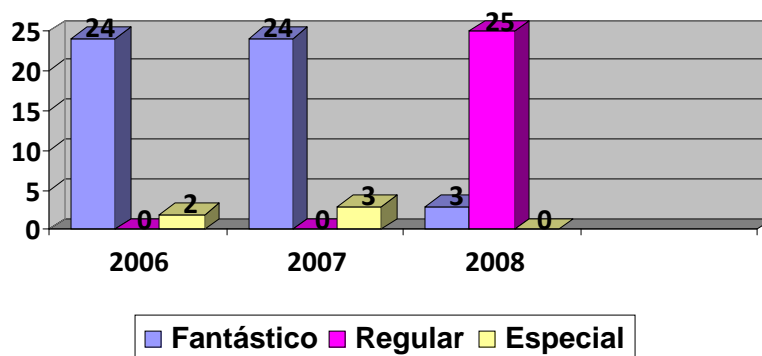
Sendo assim, a construção discursiva dos bastidores na notícia será o foco desta análise. O objetivo é uma melhor compreensão de como acontece o processo de transformação dos fatos em notícias, de como é construído discursivamente este processo.

### 3.1 PROFISSÃO REPÓRTER: DEFININDO UM NOVO MODO DE FAZER NOTÍCIA

Em 2006, estreava o programa piloto do Profissão Repórter, que naquele momento acontecia inserido no *Globo Repórter* de 28 de abril. Uma semana depois, no dia 7 de maio de 2006, insere-se na programação da Rede Globo como um quadro no programa semanal *Fantástico*, sob a direção de Marcel Souto Maior. A duração era em média de 10 minutos. A proposta era a inserção de jovens jornalistas na produção de uma reportagem e, ao final, mostrar todos os desafios do processo de produção da notícia, vista de diversos ângulos. Eram nove profissionais, incluindo o experiente Caco Barcellos, que se dividiam para apurar os fatos e acompanhar as fontes do acontecimento.

No início deste quadro, nota-se que a temática eram as dificuldades vividas pelos diversos profissionais do Brasil. O primeiro episódio, por exemplo, de 28 de abril, tratava das dificuldades que os trabalhadores enfrentam no trânsito das grandes cidades para chegar aos seus locais de trabalho. Foram ao todo 51 programas exibidos como quadro do *Fantástico*, entre 2006 e 2008. Em 2008, foram apenas 3 programas. O gráfico abaixo demonstra a evolução progressiva na quantidade de programas exibidos neste período:

#### PROGRESSÃO NUMÉRICA E POR TIPO DE EXIBIÇÃO<sup>2</sup>



**Gráfico 1:** Demonstrativo da consolidação do programa na grade da emissora.

<sup>2</sup> Fonte: SOARES, Rosana de Lima; GOMES, Mayra Rodrigues (Orgs.) **Profissão Repórter em diálogo**. São Paulo: Alameda, 2012, p. 34.

O episódio selecionado para análise foi exibido dia 14 de maio de 2006, com duração de 12:52” e inserido no *Fantástico*. Neste programa, o tema era *Timbiras do Maranhão* e relacionava-se aos boias-frias que saíam do Maranhão com destino ao interior de São Paulo para o corte da cana.

É importante destacar que o acontecimento nunca será transmitido para o telespectador como ele realmente ocorreu, de forma “bruta”, mas passará por “refinamentos” e, principalmente, pela exaltação à dramaticidade para que chegue ao interlocutor de maneira mais tangível, para que este se interesse por aquela notícia. E foi assim que também foi estruturado o programa *Profissão Repórter*, com uma divisão em blocos, sendo que o primeiro acontece com um panorama geral do que irá acontecer durante o programa, reforçando a ideia dos desafios que os jornalistas passarão e que estes serão mostrados para o público.

Com um enunciado de Caco Barcellos, o programa se inicia e já mostra seu objetivo: “A **missão** é cortar cana no interior de São Paulo e embarcar num caminhão de boias-frias lá no Maranhão. Caminhão clandestino. Uma equipe de **jovens jornalistas** aceitou o **desafio**, arregaçou as mangas e foi à luta.”

Começando pelos termos **missão** e **desafio**, estes carregam consigo a ideia de atividade árdua, mostrando que o programa se propõe a enfrentar e mostrar as dificuldades existentes para a construção da notícia, ou melhor, da transformação do acontecimento em uma notícia. O termo **jovens jornalistas** exprime também outra característica do programa: uma equipe jovem, que fará a diferença e trará novo vigor ao jornalismo já existente na Rede Globo.

A construção discursiva do programa *Profissão Repórter* se estrutura em torno do que prevê a política editorial da Rede Globo e isto está bem claro, pois é uma das descrições presentes em sua página no site da Globo, no que se refere aos seus princípios editoriais, como em: “O trabalho jornalístico tem de ser feito buscando-se isenção, correção e agilidade. Porque só tem valor a informação jornalística que seja isenta, correta e prestada com rapidez, os seus três atributos de qualidade.”<sup>3</sup>

Partindo do princípio defendido por Foucault (2012) de que o discurso é constituído por meio de *interdições* e *exclusões*, nota-se que há “privilégios” de

---

<sup>3</sup> Disponível em: < <http://g1.globo.com/principios-editoriais-das-organizacoes-globo.pdf> >

acontecimentos neste período estrutural do programa, pois há um foco maior para a temática das dificuldades vividas pelos trabalhadores brasileiros.

Características diferenciais da estrutura do *Profissão Repórter*, no que se refere ao momento de seleção, ou como denomina Wolf (2008), o momento dos *gatekeepers*, são encontradas neste período e remetem à presença de alguns critérios de seleção, como: a *morte*, no caso dos boias-frias que morreram durante o trabalho do corte de cana; o *tempo*, numa busca de preparar e exibir o programa quando o assunto das mortes ainda estava em voga e observando o que reflete Groth (2011, p. 223): “Atualidade é, em si uma relação puramente temporal.”

A *novidade* está presente nesta abordagem a partir do momento em que o assunto já havia sido veiculado nos principais jornais do país e volta a ser debatido nesta edição, agora de forma prolongada, em dois programas de 12 minutos cada. Para a exploração deste assunto, buscou-se mostrar aquilo que ainda era desconhecido, a novidade, fatos novos sobre o tema.

A *notabilidade* é outro critério presente, pois parte-se do princípio de que é um acontecimento tangível, a morte de 13 trabalhadores boias-frias em condições insalubres de trabalho. Poderiam passar despercebidos por não serem *pessoas de elite*, como definem Galtung e Ruge (1993), mas ficam em evidência, pois a *morte* está presente neste acontecimento. E mais, condições de trabalho que já deveriam ter sido extintas do país foram as causadoras de tais mortes.

A *infração* e a *proximidade* estão presentes no que se refere aos direitos violados dos cortadores de cana. Há a denúncia da exploração do trabalho escravo, que já deveria ter sido banido do Brasil há mais de cem anos. Pessoas comuns que são entrevistadas, tornando a notícia mais tangível, mais próxima do telespectador. Para torná-la mais próxima ainda, dois jornalistas se submetem a disfarçar-se de boias-frias, com vistas a vivenciar o dia no corte da cana, o que poderia ser denominado de empirismo no jornalismo.

No contexto do processo de produção da notícia, como critérios de seleção, na classificação de Traquina (2008), há a presença da *disponibilidade* e nesta cobertura pode ser definida pela palavra ousadia, pois esta temática é de difícil abordagem, requerendo tempo e, principalmente, disponibilidade para submissão aos riscos que ela apresenta, o que é reforçado no enunciado de Caco Barcellos: “*E vamos acompanhar também os desafios dos nossos repórteres.*”

A *visualidade* como presente no processo de construção da notícia insere-se nas imagens do sofrimento dos trabalhadores da cana, fotografias de Valdeci, o trabalhador que passou mal na lavoura, foi socorrido e morreu devido à exaustão do trabalho, nas mulheres de Timbiras que esperam o retorno de seus maridos, no rosto triste da esposa que aguarda o esposo que foi em busca de dinheiro para o seu tratamento de câncer, ao passo que esta usa um lenço com as cores da bandeira do Brasil, internalizando a ideia do sofrimento do povo brasileiro.

Pensando sobre o momento da *distorção* Galtung e Ruge (1993), ou seja, momento em que os critérios de noticiabilidade encontrados no acontecimento serão salientados, cabe uma reflexão sobre o que propõe a análise *semiollingüística*, pois esta vai além da observação da instância de enunciação do ato de linguagem e busca um conhecimento prévio sobre as relações existentes no contexto do discurso analisado.

Seguindo este momento de *distorção*, há a presença de valores-notícia de construção, sendo: *amplificação*, pois o fato foi explorado de diversas maneiras, partindo de saber como é realizada a contratação dos boias-frias às consequências deste trabalho árduo e à falta de respeito aos direitos trabalhistas. E isto é refletido na enunciação da jornalista Nádia Bochi, que vai ao ar, mostrando sua preocupação na abordagem do tema: “*Não tem como não ficar tensa, né. A gente vai entrar num campo que não é nosso, literalmente. E aí, com câmera escondida, com equipamento, com tudo, não tem como a gente não ficar preocupado.*”

A *personalização*, quando busca contar histórias de pessoas em específico como Adriano, o boia-fria que viaja de Timbira no Maranhão para Pradópolis, em São Paulo, ou o caso de Valdeci, que passa mal, é socorrido e morre dias depois em um hospital com sintomas de exaustão devido ao trabalho insalubre. Aliado a este, segue também a *dramatização*, o reforço do *Profissão Repórter* em mostrar a cidade em que na sua grande maioria só moram mulheres, ou então, a mulher cujo marido vai embora para São Paulo, para conseguir dinheiro para o seu tratamento de câncer, ou quando Caco Barcellos diz: “*vamos mostrar o outro lado dessa história de eficiência e riqueza*”. A *consonância* também está presente, a partir do momento em que o fato foi explorado em dois programas de 12 minutos cada.

Observando os modos de organização do discurso, o *enunciativo* acontece com interação entre entrevistador e entrevistado. Em alguns momentos, com proximidade a, como no caso do boia-fria Adriano. A todo o momento, nas

mudanças de uma localidade para outra, há o *modo argumentativo*, a partir das narrações de aprofundamento sobre a notícia, fornecidas por Caco Barcellos, como: “*O Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar. 32 bilhões de reais são gerados a cada safra. No Profissão Repórter de hoje, vamos mostrar o outro lado dessa história de eficiência e riqueza. O trabalho e o drama dos cortadores de cana. Só no ano passado, 13 morreram de tanto trabalhar nas lavouras.*” Explicitando neste trecho o papel de *pesquisador-fornecedor* e o de *descriptor-comentador* de informação desempenhado pelo jornalista, como denomina Charaudeau (2012).

A metalinguagem e a narração também são fatores com presença forte no discurso da produção do programa *Profissão Repórter*, pois a todo momento explica-se o que será realizado em seguida, como: “*Caio ficou na rodoviária como se fosse um passageiro qualquer.*” Ou na construção *narrativa*, como: “*Adriano foi uma das primeiras pessoas que eu me aproximei. Foi até engraçado porque eu estava naturalmente curioso, né. Querendo saber as histórias deles, aí. E ele mais curioso ainda, querendo saber de mim, o que ele iria encontrar.*”

No que se refere ao trato das emoções, ou como define Pinto (2002), os *modos de seduzir*, o programa busca evidenciar diversos sentimentos, como: alegrar quando brinca com a entrevistada sobre a ida da metade dos homens de Timbiras para São Paulo. Ou ainda emocionar, como no caso do boia-fria que foi para São Paulo objetivando conseguir dinheiro para o tratamento de câncer da esposa. Ou ainda denunciar, quando se utilizam de câmeras escondidas para mostrar os chamados “gatos”, os agenciadores que levam milhares de homens para o trabalho na cana-de-açúcar, sem nenhum direito trabalhista respeitado.

Compreende-se, com esta forma de produção da notícia, que há o desejo de alcançar o que Charaudeau (2012) define como as finalidades do *contrato de comunicação*, que são *fazer saber* e *fazer sentir*, pois o jornalismo do *Profissão Repórter*, ao passo que informa, também busca emocionar o telespectador, há uma intencionalidade, há uma escolha de imagens, falas e cores que possam transmitir isso para quem assiste.

Partindo do que defende Charaudeau (2012), de que “provar é fundamentar a validade das explicações”, é que se insere esta fala de Nádya Bochi: “*A primeira parte da nossa missão era encontrar a figura do gato, que é quem contrata os cortadores.*”, pois ela se coloca na posição de jornalista que busca

provas para mostrar ao interlocutor que existe o “gato” e que este está levando pessoas para o trabalho da cana, sem nenhum direito garantido.

É interessante observar que nesta abordagem da temática dos trabalhadores dos canaviais houve uma busca da *novidade*, definida por Groth (2011), como sendo aquilo que o sujeito ainda não sabia e agora o faz, pois foi uma abordagem aprofundada de uma notícia já fornecida anteriormente, porque o caso dos trabalhadores mortos no canavial já havia sido noticiado nos principais jornais. Mas a equipe buscou “mostrar” mais informações sobre este caso e também contar outras histórias de trabalhadores da cana, ou seja, fazer conhecer aquilo que ainda não havia sido dito.

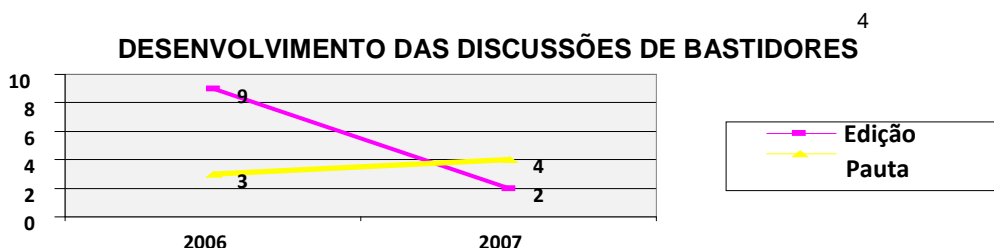
Neste episódio de referência da estrutura de quadro do *Fantástico*, de início das produções do programa *Profissão Repórter* são perceptíveis as características específicas da época, tais como: uma temática específica para o quadro (os trabalhadores do Brasil), uma narratividade fortemente presente no que se refere à escolha de sujeitos-personagens, até mesmo para que seja abordado o todo, como nesta fala de Caco Barcellos: *“Uma pesquisa da faculdade de Sociologia do Maranhão explica porque trabalhadores como Adriano são tão requisitados. Jovens com experiência em lavouras dobraram a produção em relação à década passada. E sem vínculo com os sindicatos, não cobram o respeito aos direitos trabalhistas. Arriscam a vida para alcançar a meta de corte. Dez toneladas de cana por dia, em troca de seiscentos reais por mês. Pode parecer pouco, mas representa 3 vezes o que eles ganham no Maranhão para executar a mesma tarefa.”* Refletindo também o que Galtung e Ruge (1993) afirmam sobre a ideia de *personificação* presente em Adriano.

Observando o que define Cornu (1998), de que “a ética da informação interessa-se prioritariamente pelo tratamento intelectual da informação factual,” reflete-se sobre o objetivo dos códigos deontológicos presentes de forma internalizada no programa analisado. Pois, segundo eles, sua política é *“vamos mostrar o outro lado dessa história de eficiência e riqueza”*, informando ao público que estão com a “verdade”. O que remete a uma reflexão sobre o que afirma Foucault (2012), sobre a vontade de verdade, que atravessa os séculos, vinculada à vontade de saber como um sistema de exclusão e que se manifesta na sociedade apoiada sobre um suporte de uma distribuição institucional.

É necessário observar um dos objetivos da deontologia que trata sobre a proteção aos profissionais do jornalismo, pois durante o programa dois jornalistas são expostos a um grande risco: ir ao encontro de “gatos”, agenciadores de boias-frias que podem ser extremamente perigosos, caso descubram que Willian Santos e Nádia Bochi são jornalistas. Dessa maneira, estes jovens jornalistas foram expostos. Porém, há de se convir que com a “sede” de transmitir a notícia e a necessidade de permanência na emissora, eles se prontificaram ao risco.

Nas normas dos profissionais de jornalismo, estabeleceu-se que: deve haver a utilização de meios legítimos na busca da informação. Pelo que foi notado, nesta edição do programa *Profissão Repórter*, foram realizadas pesquisas, estudos sobre o tema, entrevistas com três tipos de fontes: os boias-frias, responsáveis pelos canais e estudiosos, como a socióloga Maria Aparecida M. Silva. Mas também houve uma busca pela notícia por meio de câmera escondida, método que ainda hoje é muito contestado no meio jornalístico, pois segundo o código de ética dos jornalistas brasileiros, em seu artigo 11 o uso desta é considerado como, obtenção de informação de forma inadequada. Sabendo-se que as emissoras se utilizam da câmera escondida, apegando-se ao trecho deste artigo que possibilita o jornalista fazer uso deste instrumento caso a informação seja de incontestável interesse público.

Sendo assim, analisar este episódio no qual a identidade do programa ainda estava sendo construída e a equipe ainda estava se entrosando, faz despertar uma “sede” para uma observância na sua continuidade, nos anos posteriores, em um olhar sobre sua estrutura no formato “independente”, pertencendo à grade de programações, com um horário fixo e uma duração maior. Outro despertar neste momento é também sobre a discussão da produção da notícia, que ainda não foi observada neste episódio em específico, mas ocorreu em outros episódios, como mostra o gráfico abaixo:



**Gráfico 2:** Comparativo entre a exibição dos bastidores da notícia ao longo dos anos.

<sup>4</sup> Fonte: SOARES, Rosana de Lima; GOMES, Mayra Rodrigues (Orgs.) **Profissão Repórter em diálogo**. São Paulo: Alameda, 2012, p. 38.

Como é possível observar, a discussão sobre a edição do material coletado obteve uma queda em 2007, enquanto a discussão sobre a construção da reportagem obteve um leve crescimento. Porém, nos anos que seguem, com a consolidação do programa, estas atividades serão perceptíveis com mais frequência nas edições, o que será estudado mais adiante, com uma análise sobre o Programa Profissão Repórter em 2008, início de sua estruturação na grade de programação da Globo como programa semanal, com cerca de 25 minutos, e para tanto, seu episódio piloto será objeto desta análise.

### 3.2 OS DESAFIOS DA REPORTAGEM: SUSCITANDO O ACONTECIMENTO MIDIÁTICO

Assim como em 2006, durante o ano de 2007 o programa Profissão Repórter continuou sendo exibido como quadro do *Fantástico*. Nestes dois anos, alguns especiais foram exibidos: dois em 2006 e três em 2007, que por sua vez ocorriam nas noites de quinta-feira, com duração de 35 minutos. Em 2008, mais três edições no formato de 10 minutos como quadro do *Fantástico* foram exibidas. Porém, em 3 de junho, ia ao ar a edição piloto de 25 minutos das noites de terça-feira, como ainda é estruturado hoje.

Diferentemente do foco dado no início do programa, em 2006, o qual era a dificuldade dos trabalhadores do Brasil, a temática agora não está mais fechada em apenas um assunto, mas em temas atuais explorados com mais afinco do que as tradicionais reportagens de três minutos exibidas nos telejornais. Em 2008, o objetivo ainda continua sendo mostrar os bastidores da notícia, dando autonomia para o trabalho dos jovens jornalistas, com o apoio de Caco Barcellos, que agora é também o diretor do programa.

Na edição escolhida para análise, a de 3 de junho de 2008, foi explorada a problemática dos transplantes de coração no Brasil, tendo como tema: “À espera de um coração.” Filas enormes, nas quais muita gente morre antes mesmo de receber um órgão, por haver poucos doadores ou devido a dificuldades de o coração chegar a tempo e em condições para a realização do transplante. No gráfico abaixo,

é possível visualizar os temas abordados de forma constante no programa entre os anos de 2006 e 2010:



**Gráfico 3:** Grandes temáticas (editoriais jornalísticos) dos episódios apresentados em Profissão Repórter.

Com uma chamada forte, o programa se inicia, mostrando cenas do centro cirúrgico e a agonia de médicos e enfermeiros em um procedimento de transplante de coração. Como em 2006, Caco Barcellos faz a chamada, mas desta vez já demonstra no seu *modo de seduzir* a intenção de emocionar, pois diz: “*Nestes corredores, vida e morte se cruzam. Estamos no hospital que mais faz transplantes no país, o Instituto do Coração de São Paulo. Aqui, médicos e pacientes sofrem com a falta de órgãos. De cada dez pessoas que estão na fila do transplante, seis morrem antes de conseguir um coração.*”

Observando pelo aspecto deontológico, nota-se pela forma de abordagem desta temática o objetivo de *fazer conhecer* para que a população possa ser mais solidária ao ato de doar órgãos. Ao passo que, mostra as dificuldades em relação ao período em que o hospital é avisado da disponibilidade do órgão e o tempo em que precisa estar implantado no receptor.

A *dramaticidade* é exaltada a todo o momento neste episódio, buscando emocionar o interlocutor. “*Infelizmente, para ele não houve tempo. O tempo foi cruel e imparcial.*” A *personalização* é uma busca constante neste episódio, como necessidade de identificação: “*A agonia de Amanda*” ou no caso “*Com problemas no coração desde criança, Roberto espera há 7 meses por um transplante.*” Estes serão personagens explorados durante toda edição do programa.

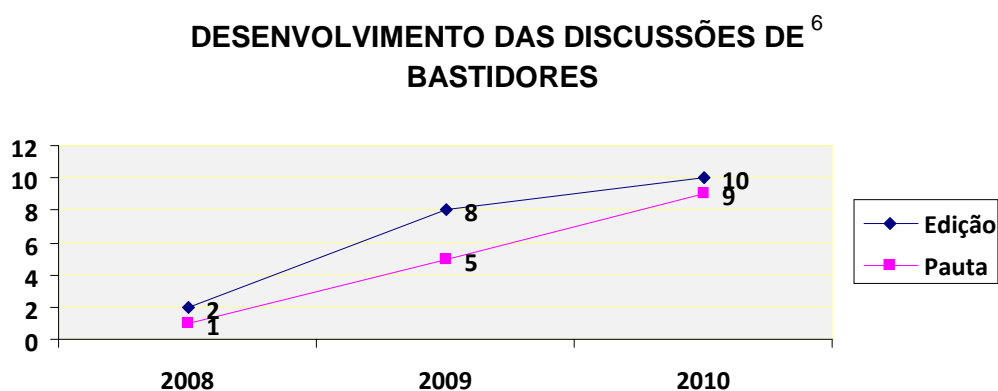
<sup>5</sup> Fonte: SOARES, Rosana de Lima; GOMES, Mayra Rodrigues (Orgs.) **Profissão Repórter em diálogo**. São Paulo: Alameda, 2012, p. 43.

Mas há um personagem que chama a atenção, o caso do jornalista Delmar Marques, amigo pessoal de Caco Barcellos. Ele próprio justifica que sua ida ao Instituto do Coração – Incor, primordialmente, foi por causa de seu amigo: *“Foi um motivo pessoal que me levou pela primeira vez ao Incor. Eu estou com um amigo aqui muito mal, jornalista também, a situação é bem crítica dele. Esperando desde 3 de janeiro o coração.”*

Muitas vezes, há uma busca teórica e metodológica para descobrir os critérios de noticiabilidade presentes no fato e que o motivaram a transformar-se em notícia. Pode-se supor diversos fatores de relevância, como propuseram Galtung e Ruge (1993), mas há casos como este em que as teorias caem por terra e um simples ou grande motivo, a depender do *gatekeeper*, leva um fato a se tornar notícia, pois recai aí o mundo da subjetividade, das experiências, visões de mundo e experiências particulares do profissional de jornalismo.

Esta reflexão sobre a imprevisibilidade do *gatekeeper* já foi discutida anteriormente por White (1993) em uma observação e acompanhamento de quem ele denomina “Mr. Gates”, concluindo que as escolhas são muito imprevisíveis, pois dependem de fatores internos e externos, podendo ser a política editorial ou mesmo um furo de notícia.

Observa-se que, nesta edição, por ainda ser a primeira neste formato dos 25 minutos semanais, ainda não há em larga escala momentos de discussão de pauta, mas haverá uma ascendência em relação a esta atividade entre os anos de 2008 e 2010, como demonstra o gráfico abaixo:



**Gráfico 4:** Comparativo entre a exibição dos bastidores da notícia ao longo dos anos.

<sup>6</sup> Fonte: SOARES, Rosana de Lima; GOMES, Mayra Rodrigues (Orgs.) **Profissão Repórter em diálogo**. São Paulo: Alameda, 2012, p. 38.

Mas há um diferencial, uma tentativa de mostrar momentos que antes seriam ocultados em uma reportagem tradicional, como: “*Gabriela Lian e Felipe Gutierrez acompanham a equipe que vai avaliar um coração. No mesmo dia e na mesma hora, Julia Bandeira encontra o paciente que pode receber este órgão.*” Ou seja, uma descrição passo a passo das atividades dos repórteres.

Partindo do princípio de que a instância de produção precisa *fazer saber* para que haja o “consumo” de informações, é que se nota durante o programa dados explicativos sobre a situação da doação de transplantes no país: “*A doações cresceram, mas a conta dos médicos é triste. De cada 2.000 corações doados, apenas 500 têm condições de serem usados e destes 500, só 150 vão de fato para um transplante.*”

O *testemunhar* defendido por Charaudeau (2012) também é o forte deste programa, pois se busca estar presente em todos os momentos, para dar maior cobertura ao fato, mostrá-lo de todos os ângulos: “*Nossos jovens repórteres acompanham um transplante. Da notícia da doação ao momento em que o coração volta a bater em outra pessoa.*”

*Fazer saber* e *fazer sentir* são finalidades do *contrato de comunicação* midiática, segundo o que defende Charaudeau (2012). Ele ainda afirma que o *fazer saber* deve ser primordial ao *fazer sentir*, pois o jornalismo está ligado à verdade, aquilo que é credível. Porém, há uma instância maior que se remete à sobrevivência das empresas de jornalismo e, para que estas continuem se mantendo, utilizam-se do *fazer sentir*, mais especificamente no que se refere à *dramaticidade*, ou seja, a utilização da *descrição-narração*, que está presente a todo o momento no programa Profissão Repórter, pois descreve-se o que acontece e narram-se fatos, contando a história de pessoas que estão na fila do transplante de coração: “*Seu Otávio hoje é o primeiro da lista, porque seu estado é muito grave e também por causa do tamanho e do tipo sanguíneo do doador.*” Ou “*No nosso primeiro encontro, no começo de abril, Amanda já dependia de medicamentos e precisava ficar ligada a máquinas para viver.*”

Este último enunciado, falando sobre a garota Amanda, faz refletir sobre os critérios de noticiabilidade, sua presença nesta notícia. A ideia de *continuidade* é exaltada, pois não há apenas um momento estaque da busca da informação, mas uma visita em abril, mais outra visita três semanas após e ainda uma visita à casa de

Amanda, para conhecer sua família e mostrar mais ainda o seu drama, mais uma vez o *fazer sentir* sendo exaltado pela *dramaticidade*.

Refletindo a afirmação de Chauí (2006), de que os meios de comunicação de massa exercem seu poder sob dois aspectos: o *econômico* e o *ideológico*, pode-se concluir, acerca desta exaltação da dramaticidade no programa, pois este busca manter-se no mercado, ao passo que os valores defendidos pela linha editorial, pela empresa, devem transparecer durante o programa, corroborando assim o que afirma Wolf (2008, p. 199), de que “os critérios de relevância são flexíveis e variáveis em relação à mudança de alguns parâmetros, de outro, são sempre considerados com respeito ao modo de organização do organismo que produz a informação.”

Seguindo o que reflete Wolf (2008), de que os valores-notícia derivam de conteúdo, público, concorrência, disponibilidade e caracteres substantivos, vê-se no Profissão Repórter a valorização da *morte*, como no caso do jornalista que morre sem conseguir o transplante: “*Durante a gravação deste programa, o estado do meu amigo Amadeu se agravou. Quando decidimos gravar um depoimento, já era tarde.*” Ou ainda, a *morte* pode ser percebida no caso daqueles que são os doadores dos órgãos, ou mesmo no risco de morte que os pacientes correm durante a espera de um transplante.

A *notoriedade* está presente na figura do jornalista Delmar Marques, o motivador da transformação do fato *transplantes de coração no Brasil* à categoria de notícia, já que se trata de um programa feito por jornalistas e também para jornalistas, pois “mostra” os bastidores da notícia, seu processo de produção. Destaca-se que esta notoriedade também se dá a partir do momento que este personagem é uma figura pública, o que Galtung e Ruge (1993) denominam de *pessoa de elite*.

A *proximidade* no que se refere à temática é um valor presente, pois o assunto abordado pode fazer parte da vida de qualquer brasileiro. Ao passo que a *relevância* está intrínseca neste tema e, durante o programa, revela-se a intencionalidade de sua abordagem pela enunciação de Silvana, esposa de um transplantado: “*Gente, eu agradeço muito, espero que todos façam o que esta família fez com meu esposo. Faça o mesmo que fez: doe pelo amor de Deus, que é uma vida, gente. É uma vida e tanto.*”

É interessante observar como o critério *tempo* aparece nesta edição. Pois não é uma temática vinculada a *dia noticioso*, mas uma *pauta fria*, pois é um tema

que pode ser abordado a qualquer tempo. Porém, naquele momento quem está internado à espera de um transplante é Delmar Marques, amigo de Caco Barcellos e ele vê aquele como o instante de produzir, gravar, editar e exibir uma edição do programa sobre o transplante de coração no Brasil.

Para o jornalismo, o tempo sempre está vinculado à atualidade, definida por Groth (2011) como característica essencial. E nesta edição o tempo pode ser explicitado como um acontecimento na atualidade, ou seja, dentre tantos paciente à espera de um órgão, há a luta pela vida de um jornalista conhecido nacionalmente.

A *notabilidade* foi encontrada nos casos específicos de transplante relatados, ou seja, nos personagens construídos pelo programa, como: senhor Otávio, que foi preparado para cirurgia, mas o coração do doador já estava danificado. A garota Amanda, que já havia recebido a proposta de três corações, mas nenhum se adequara ao seu tipo físico. Ou ainda o caso de Roberto, que após sete meses poderia receber o seu coração. Estes exemplos são casos “tangíveis” em que o telespectador pode se ver.

O *inesperado* emerge nesta edição durante o caso do Sr. Otávio, pois há a expectativa dele e de toda a equipe sobre a realização do seu transplante: “*Eu acho que tem uma chance muito boa de que ele sirva para você.*” Ou “*Seu Otávio começa a ser preparado para a cirurgia*” ou ainda “*Nossa equipe também já está pronta para entrar na sala de cirurgia*”, mas o inesperado acontece, há problemas com o coração que serviria para o paciente e tudo é desfeito. Numa reportagem tradicional, provavelmente esta pauta cairia por terra e não seria exibida, mas no formato de abordagem do *Profissão Repórter*, ela continua inserida com vistas a mostrar mais esta dificuldade vivida durante a preparação para os transplantes, como pode ser constatada na enunciação do doutor Alfredo Fiorelli “*Esta não é a primeira vez, aliás, grande maioria das vezes nós trabalhamos, vamos até grande parte do procedimento e temos que muitas vezes abortar, exatamente por situações em que o órgão já está deteriorado por um estado de choque prolongado.*”

A *disponibilidade* como critério contextual está presente a partir do momento em que a motivação surge pelo internamento do jornalista Delmar Marques, amigo pessoal de Caco Barcellos, apresentador e diretor do programa. A *visualidade* é outro forte no programa, pois as imagens do procedimento cirúrgico, mais especificamente de um coração voltando a bater, falam por si e carregam um

valor emotivo muito forte para o interlocutor que as assiste. Ou então o choro da garota Amanda, de apenas treze anos, ao descobrir que será transplantada.

É interessante perceber a *consonância* presente nos fatos relatados sobre a garota Amanda, pois a princípio foi uma visita ao seu quarto, durante o mês de abril, desenhos feitos pela adolescente chamam a atenção do apresentador e da produção. Mais uma visita realizada semanas depois, a adolescente agora está mais debilitada e isso chama a atenção novamente e é enviada uma equipe para sua casa, explorando mais detalhes sobre sua vida, ou seja, mais acontecimentos inseridos na sua *descrição-narração*, não esquecendo que a *dramatização* está presente neste momento como um reforço, buscando nos apelos emocionais mais expressividade ainda.

Observa-se ainda que esta *dramatização* é fruto da busca da *amplificação* do fato, já explicitada por Galtung e Ruge (1993) com vistas a uma maior notoriedade da notícia, sendo observada nos seguintes enunciados: “*A dor dos enfermeiros*”, “*A agonia de Amanda*” ou ainda quando médico e jornalista ficam presos no elevador com o coração para ser transplantado e a jornalista enuncia “*Estou um pouco aflita.*”

A *relevância* da reportagem está por toda parte, pois esta traz à tona a realidade das filas para transplantes de órgãos e um fato novo, a dificuldade do órgão chegar em bom estado para a realização do procedimento, pois antes era abordado pelos telejornais brasileiros a falta de disponibilidade de doadores, mas agora, segundo dados expostos no programa, o número cresceu, porém a demora da informação da doação ocasiona danos ao órgão, diminuindo o número de transplantes e aumentando as mortes nas filas de espera. Abordando esta problemática e explicitando o pedido de doação, na enunciação de Silvana, esposa de Roberto, que foi transplantado, o programa busca informar e ao mesmo tempo solicitar a disponibilidade das famílias para a doação de órgãos.

O *mundo a comentar* citado por Charaudeau (2012) é expresso neste programa, mas deve ser visto de forma cautelosa, pois é uma temática que requer cuidados, para que não fira a intimidade dos pacientes. Um detalhe importante de ser observado é no que se refere à identidade dos doadores. Esta foi preservada, exaltando os valores humanos, citados por Bertrand (1997). Mas ao mesmo tempo, nota-se uma matéria invasiva quando vai à intimidade da garota Amanda e chegam

a interrogar sua irmã mais nova sobre “*onde está seu pai?*”, querendo saber detalhes pessoais de suas vidas.

Assim, segue o programa *Profissão Repórter*, agora com uma certa estabilidade, se estruturando, construindo sua identidade, com mais tempo de duração na grade de programação, podendo explorar com mais profundidade o tema proposto, mas sua estruturação ainda não aconteceu de fato, pois características definidas por Caco Barcellos como “Os bastidores da notícia” ainda não foram tão exploradas até então, mas estarão em ascensão nos episódios de anos seguintes. E são estes que serão abordados a seguir.

Dando um salto para 2013, período da atual temporada do programa, observar-se-á três programas desta ano, pois devido o tempo disposto para a análise, há a dificuldade de uma observação de mais programas. Assim, o próximo tópico abordará o período de estruturação e definição de características próprias do programa *Profissão Repórter*, com uma observância em três episódios que carregam fortemente pluralidade e unidade no que se refere às características construídas pelo programa.

### 3.3 O FAZER SENTIR DA NOTÍCIA: A POÉTICA NARRATIVA DO POVO NORDESTINO NO PROFISSÃO REPÓRTER

Após cinco anos nas noites de terça-feira, com um programa de em média 25 minutos, o *Profissão Repórter* se consolida na programação da Rede Globo na categoria de jornalismo investigativo. Utiliza-se de câmera escondida, videorreportagem e imagens de arquivo para compor uma narrativa que se propõe apresentar os *bastidores da notícia*, *os desafios da reportagem*, construindo uma história do fato e de quem faz jornalismo, oferecendo ao interlocutor mais do que a informação do acontecimento, mas o desenvolvimento do percurso da reportagem.

A proposta de uma equipe de profissionais formada por jovens repórteres à frente das câmeras torna-se a identidade do programa, porém com uma certa rotatividade de alguns profissionais e um grupo estabilizado, como é caso de Caio Cavecchine, Thais Itaquí, Felipe Bentivegna, Paula Akemi e Eliane Scardovelli. Neste período como programa semanal, o *Profissão Repórter* já recebeu indicação

de diversos prêmios, como: Mídia da Paz, em 2008, com reportagem sobre prostituição infantil. Em 2011, foi indicado para o Emmy Awards, pelo programa Crianças e Drogas. E, em 2012, para o Prêmio Allianz de Sustentabilidade. Como troféus, tem prêmios por reportagens sobre brasileiros sem documentos e sobre famílias gays.

Do período de 2013, foram escolhidos três programas para análise. O primeiro deles foi exibido em 21 de maio, abordando a temática da seca no Nordeste, que vem sendo considerada a maior seca dos últimos cinquenta anos. A equipe do *Profissão Repórter* percorreu quatro estados da região: Piauí, Pernambuco, Paraíba e Bahia. Neles, buscou focar o sofrimento vivido pelas famílias devido à escassez das chuvas.

A imagem do nordestino sofredor vem sendo construída há décadas e ainda hoje se mantém. No *Profissão Repórter* de maio não foi diferente, abordando o sofrimento da seca e as dificuldades do nordestino de se manter na região, como no enunciado do repórter Felipe Bentivegna: “*Acho que ninguém merece passar por isso aqui mais de cem vezes, não é?*”,

Durante todo o programa era nítido o tom de tristeza, tratando o assunto de forma poética, exaltando a dor e o sofrimento do povo nordestino, com vistas a mostrar que esta é uma realidade não somente de um estado, mas de boa parte da região. A equipe de jovens repórteres se dividiu para visitar quatro estados e trazer o que Charaudeau (2012) denomina de *testemunhar*, que é a cobertura com maior abrangência possível de lugares.

Como nos anteriores, neste programa há a busca da *personificação*, a construção de personagens que perduram durante todo o episódio ou podem ter continuidade em outros, como é o caso de Ana Lúcia, que havia sido visitada pela repórter Valéria Almeida, em 2012, durante uma reportagem anterior sobre a seca e agora retorna novamente como personagem, numa busca da *continuidade*. É interessante observar que neste episódio em específico, a *personificação* não acontece com as *pessoas de elite*, como denominam Galtung e Ruge (1993), mas com tipos desconhecidos, pessoas do cotidiano, levando o interlocutor a ver-se refletido na imagem dessas pessoas, principalmente no que se refere aos moradores da Região Nordeste.

Observando o que afirma Charaudeau (2012, p. 72), no que se refere à instância de produção como organizadora da enunciação discursiva da informação,

logo no início do programa, Caco Barcellos em conversa com os repórteres, define quem vai e para onde vai e o que irão buscar, interrogando-os: *“Para onde você vai, Felipe?”* e *“A Valéria Almeida, vai para onde?”* e estes dão o retorno: *“Bom, Caco, daqui eu sigo para o norte, atrás de quem passou a vida criando gado e agora está perdendo tudo.”* E *“Eu vou para o sul do Piauí tentar acompanhar a família que eu acompanhei no ano passado quando a situação já era crítica. Eu quero saber como é que eles estão.”* Ambos demonstram buscar o que já foi citado anteriormente: a construção de personagens e o desenvolvimento da *descrição-narração*.

A exploração da temática neste episódio vai além do que é visto nas reportagens cotidianas, pois além de mostrar o dia-a-dia dos nordestinos na seca, é exibida no programa a situação daqueles que fizeram financiamentos há quase uma década, mas por conta da estiagem não conseguiram pagar suas dívidas. É interessante observar que, neste momento, o *fazer saber* acontece também para aqueles que serão entrevistados, serão fonte da reportagem, pois ao chegar nas casas dos agricultores eles são informados pelo repórter sobre o vencimento de suas dívidas com o Banco do Nordeste, como no enunciado: *“Em parte da minha matéria eu estou mostrando estas pessoas que fizeram dívida por causa da seca, né e aí tinha o seu nome...”*, então o agricultor responde: *“Mas como assim?”* e a informação vem do repórter: *“Agora, a conta é de 20 mil. Mais de 20 mil, na verdade.”*

A *visualidade* neste momento é extremamente exaltada, pois é mostrado o protesto de produtores rurais na frente do Banco do Nordeste em Campina Grande, capital da Paraíba, em que carcaças de criações que morreram de fome são expostas em frente à agência, causando constrangimento para quem passa pelo local, devido ao forte odor que exala dos animais mortos, como enuncia o morador: *“Quarenta e cinco anos que eu tenho, que eu sou campinense. Em Campina Grande eu nunca vi uma situação dessa aqui. Quem é forte aguenta o cheiro, quem não é, não aguenta não.”*

A *isenção* é um dos pilares definidos pelas Organizações Globo em seus princípios editoriais, quando define: *“Os veículos jornalísticos das Organizações Globo devem ter a isenção como um objetivo consciente e formalmente declarado.”* No caso dos produtores que não têm como pagar suas dívidas, que não sabiam do prazo para o pagamento ou daqueles que foram protestar, nota-se a busca da *credibilidade* a partir do momento em que diversas fontes são consultadas, incluindo

a instituição financeira, como em: *“Segundo o Banco do Nordeste, 290 mil agricultores possuem dívidas antigas de mais de cinco anos e não conseguem pagar. O Banco disse que oferece desconto de até 85% da dívida para quem quiser renegociar.”* E ainda há o fornecer a prova das explicações, quando encontrando o agricultor José Cassiano da Cunha, o repórter mostra o seu extrato de débitos com o banco: *“Vamos conhecer aqui o seu José Cassiano da Cunha e ele está mostrando aqui um papel, que é como se fosse um extrato aqui do Banco do Nordeste.”*

A explicação definida por Charaudeau (2012) com vistas a esclarecer sobre causas e consequências está presente na construção do discurso do programa quando, ao abordar a seca, pauta-se na falta d’água para o consumo humano, como é o caso dos moradores de Betânia, no Piauí, que recebem água do exército, vinda de Petrolina, cidade que fica no estado de Pernambuco. Ou ainda no caso dos moradores que compram tonéis de água, considerada imprópria para o consumo humano, ocasionando doenças, como enuncia a moradora: *“Bebe da cisterna, ferve... Meu esposo também já adoeceu. Mal estar na barriga, dor de barriga, vomitando e a gente só acredita que é por causa da água.”*

Assim como estabelece o *contrato de comunicação*, o *fazer saber* é o forte desta edição, ao denunciar que carros pipa em Betânia do Piauí trazem água contaminada de açude do município para que crianças e adolescentes possam beber em escola municipal, como enuncia: *“Professor Elias Neto é o diretor aqui da escola municipal. O diretor é o primeiro que admite o uso de água contaminada para as crianças.”* Mas ao mesmo tempo busca *fazer sentir* quando, ao ser entrevistada sobre a compra da água, a dona de casa piauiense emociona-se e chora. Sendo assim, o caso deixa de ser um fato a ser informado e transforma-se em um caso de saúde pública, do interesse comum, pois vidas podem ser perdidas pelo consumo indevido de água contaminada.

O êxodo rural também é um subtema abordado no programa, quando Valéria Almeida chega à casa de Ana Lúcia e descobre que por causa da seca Sidnei, filho de Ana, irá morar em São Raimundo Nonato para trabalhar, pois o que plantou na roça foi perdido e não há como manter-se no interior. Valéria Almeida acompanha o jovem no seu primeiro dia de trabalho e este relata: *“A seca está muito ruim, não tem como a gente sobreviver lá no interior, só da roça aí... Tem que caçar outro meio de vida.”*

No que se refere aos valores-notícia de seleção, a *morte* está presente em todo o programa, tanto no fato das criações perdidas pelos produtores, como em: “*Boi, vaca e tudo, bezerro. Morreram um bocado de coisa.*” Ou “*Tudo isso que aconteceu aqui em Bodocó é só mais um exemplo do que está acontecendo em todo o estado de Pernambuco, que já perdeu 40% do rebanho. Isso dá mais de 1 milhão de cabeças de gado. 17% das propriedades de leite já fecharam.*” Quanto ao que se refere ao risco que nordestinos, mais especificamente no caso dos moradores de Betânia do Piauí, correm ao ingerir água contaminada.

A *notoriedade* e a *proximidade* imbricam-se nesta temática, pois parte-se do pressuposto de que é um tema atual e global, pois a discussão sobre água tem sido constante e é extremamente abrangente, pois diz respeito a um elemento fundamental para a sobrevivência do ser humano. Ao mesmo tempo torna-se também um tema político, partindo da necessidade de políticas públicas para que haja a convivência com a seca.

A *novidade* entra em cena no programa a partir do momento em que o repórter Felipe Bentivegna aborda sobre as dívidas dos agricultores com o Banco do Nordeste, pois até então a seca sempre foi abordada no que se refere às dificuldades da falta de água, às mortes dos animais ou à perda das plantações. E nesta temática insere-se o *tempo*, pois as entrevistas foram realizadas três dias antes do vencimento dos débitos e também a cobertura do dia em que os produtores realizaram o protesto em Campina Grande, havendo aí também o *dia noticioso* como critério contextual.

A *infração* como transgressão e violação a regras está presente na abordagem da água contaminada em Betânia do Piauí, que é disponibilizada para estudantes da rede pública ou comprada por moradores que recebem uma quantidade inferior à recomendada pelas Nações Unidas para o consumo por pessoa, como enuncia: “*Uma família precisa em média de 500 litros de água por mês, mas elas recebem do exército só 200 litros. Por isso, são obrigadas a comprar água de outras fontes.*”

A *disponibilidade* como critério contextual ocorre não de maneira fácil e rápida, pois para a realização desta cobertura a equipe deslocou-se por diversos lugares, mais especificamente quatro estados do Nordeste, demandando tempo e recursos que não seriam possíveis caso fosse uma pequena redação de jornalismo.

É necessário deter-se agora à *visualização*, critério contextual explorado de forma intensa durante todo o programa, pois a cada pausa, uma tela totalmente preta era inserida e letras brancas subiam como em créditos ao final de um jornal. Silêncio e frases ditas pelos personagens construídos ao longo do programa eram enunciadas, dando voz e vez, *personalizando* os trabalhadores rurais. E, para tanto, uma construção discursiva chama a atenção, pois estrutura-se na tela em formato de poema, é a enunciação de Valdir, ao carregar mais uma vez uma vaca morta para o “cemitério de animais”:

*“Que reza triste!*  
*É triste*  
*A gente dando comida*  
*A gente dando pastagem*  
*Dando farelo*  
*Gastando com farelo,*  
*Gastando com macambira*  
*Capim*  
*E não serve não*  
*As passagens da vida são estas que você está vendo.”*

No segundo bloco, o que se observa é uma tentativa da *respirada*, inicia com família Medeiros, que caminha três horas para buscar uma planta nativa, chamada macambira, para alimentar o gado e neste percurso o repórter destaca que: *“São dois carros de boi, duas bicicletas e três horas de caminhada. Ele vai assobiando o caminho todo.”* É a alegria do sertanejo, que em meio ao sofrimento é resistente e persiste na luta pela sobrevivência.

Agora a abordagem recai nas alternativas de convivência com a seca. Então, a equipe desloca-se para o interior da Bahia, no município de Uauá e lá encontra um produtor rural que, ao invés de bovinos, cria caprinos e ovinos e de forma *comprovada*, no que se refere ao consumo de água, explica as vantagens nesta alternativa: *“O boi são 53 litros. O bode é seis, em média né.”* Pensando nos critérios, pode-se observar aqui a *novidade*, pois agora pensa-se não mais no êxodo como alternativa para a seca, mas formas de manejo e de cultivo para a permanência na região, assim como a existência da cooperativa que beneficia o umbu, fruta típica da região que gera renda para os agricultores, como observa-se

no enunciado: *“Antes da existência da cooperativa, as famílias trabalhavam no processamento do umbu para fazer o vinagre tradicional para a alimentação familiar. O mesmo saco de umbu que os agricultores vendiam por cinco reais, esse mesmo saco transformado, ele é transformado nesses produtos aqui: doce, geleia em compota, rende cento e trinta reais ou mais.”*

O *fazer saber* como presença constante na edição remete o interlocutor às reflexões feitas por Chauí (2006) acerca do discurso como poder, pois segundo a autora, na ideologia da competência, há a instituição da divisão social entre competentes e incompetentes. Infelizmente, na sociedade do simulacro por mais que haja uma divulgação da possibilidade de interação, de comunicação, de disponibilidade de enunciação, todo o discurso é regido de poder para uns e de obediência para outros. Nos veículos de comunicação, é reforçada a figura do *especialista*, aquele que divulga saberes, as últimas descobertas. Sua presença no Profissão Repórter é fixa, pois em todos os programas é notada a existência de enunciados baseados em pesquisas, dados de uma determinada instituição ou a entrevista com especialistas da área para atestar algo, como: *“Água com alto teor de cloreto de sódio, que causa problemas renais, problemas de vesícula. Coliformes fecais, alto teor de coliformes fecais, problemas de bactérias”* enunciado do biólogo que realizou uma pesquisa sobre a água contaminada do açude.

Observando a deontologia a partir do que define Cornu (1998, p. 10), como um conjunto de deveres que regulam uma prática, neste caso, as práticas jornalísticas, no programa Profissão Repórter, mais especificamente nesta edição que tem como tema central a seca, nota-se na construção discursiva da produção da notícia uma busca por fazer valer os objetivos gerais dos códigos deontológicos. O primeiro deles estabelece assegurar à população como um todo a informação exata, honesta e completa. E o que se vê na produção da notícia é uma busca pelo esgotamento de informações, de diversas fontes para dar *veracidade* aos fatos, transformando-o em notícia plausível.

O *controle de qualidade* definido por Bertrand (1997, p. 45) como aquele que “engloba moral, deontologia e também as iniciativas visando a melhor satisfazer o público” pode ser referido nesta edição, partindo-se do pressuposto de que os usuários prezam por um serviço de qualidade, os profissionais preveem a credibilidade e o prestígio enquanto os proprietários pensam no sucesso comercial. Assim sendo, os elementos presentes no programa, tanto no que se refere à

qualidade do conteúdo quando no campo visual, são resultados dos objetivos de cada grupo elencado anteriormente.

Dessa maneira, o *Profissão Repórter* cada vez ganha características próprias e diversifica sua forma de abordagem, pois parte de 2006, seguindo a linha investigativa, de câmera escondida, passa por 2008, tratando a utilidade pública, a saúde no Brasil e chega a 2013, abordando a seca de forma totalmente diferente daquela antes explorada em demais jornais do país, pois traz para a cena a poética, dá voz aos entrevistados e esta ecoa para o telespectador, culminando no que afirma Charaudeau (2012, p. 109), que o “funcionamento discursivo constrói universos de sentidos particulares, podendo a imagem jogar mais com a representação do *sensível*, enquanto a palavra usa da *evocação*.” Nesta edição, é tangível a representação do *sensível*, tanto nas imagens quanto nas palavras, com vistas ao *seduzir*, ecoando de imagens e enunciados.

Um dos objetivos asseguram a melhor maneira de circulação da informação dentro da sociedade. Trazendo este objetivo para o contexto atual, pode-se refletir com base no que Groth (2011) define como *publicidade*, a maneira de ecoar a notícia, torná-la pública e acessível ao maior número de interlocutores. A TV tem esta capacidade e, no caso do *Profissão Repórter*, que faz parte de uma rede de TV como a Rede Globo, sua capacidade de disseminação da notícia torna-se mais abrangente ainda.

Consolidado, estruturado, com identidade própria, o *Profissão Repórter* continua a percorrer o ano de 2013 com reportagens abordando temas diversos, desde saúde, exploração sexual, economia, cotidiano e violência à edição comemorativa de 5 anos: “Revisita às cracolândias”, exibida em 24 de setembro, que será analisada a seguir.

### 3.4 CRACOLÂNDIAS: O UNIVERSO DA NOTÍCIA REVISITADO

Em 3 de junho deste ano, o programa *Profissão Repórter* completou meia década de exibição às terças-feiras na Globo. A título de comemoração, a equipe do programa preparou dois episódios especiais que, preenchidos do critério da *continuidade*, retomaram reportagens já exibidas, com vistas a descobrir como estão

os personagens entrevistados em anos anteriores, já que outra característica do programa também é a *personalização*.

Uma dessas edições comemorativas será analisada a partir de agora. Ela foi exibida em 24 de setembro, abordando a problemática dos viciados em crack, com o tema: “Revisita às crackolândias.” Neste episódio, o programa fez um resgate de reportagens anteriores, o que é reafirmado no enunciado de Caco Barcellos: “Desde 2008, o Profissão Repórter já fez oito programas sobre o drama dos usuários de crack.”

Partindo do que reflete Bertrand (1999) sobre o serviço da mídia ao público e da sua qualidade vinculada à capacidade financeira, nota-se nesta edição o resultado de um trabalho a partir de uma empresa de comunicação que, por possuir recursos, pôde dar cobertura aos fatos e exercer forte influência sobre o público de forma geral, reafirmando o que o autor diz: “os meios de comunicação têm efeitos”. E por exercerem funções importantes no mundo são acusados comumente de todos os males da sociedade moderna, refletindo que há um risco que se corre quando se pensa na responsabilidade do ato de informar.

*Personalização, continuidade e dramatização* serão as palavras-chave deste episódio, que faz um resgate de viciados como o jovem Johnata, que fora personagem de um episódio em 2011, quando ainda era adolescente e hoje está com 18 anos. Também há um foco na emoção, no *fazer sentir*, no drama das famílias das pessoas viciadas em crack e que abandonam seus lares para viver na crackolândia.

O critério da *personalização* está em voga no programa, a partir da enunciação de Caco Barcellos: “Há cinco anos, as reportagens do Profissão Repórter contam um pouco das histórias de quem vive nas crackolândias aqui de São Paulo e do Rio de Janeiro.” A *continuidade* pode ser observada em: “Hoje nossas equipes vão em busca dessas mesmas pessoas e encontram histórias de sofrimento e de esperança.” E a *dramatização* estará presente em todo o programa, já que há uma tentativa de *mobilizar a afetividade*, tendo como princípio a *emoção*.

O programa *Profissão Repórter* tem como característica a abordagem de temas que se voltam para a região Sudeste, como foi o caso dos usuários de crack, que não estão presentes apenas no Rio e São Paulo, mas infelizmente no Brasil inteiro. Um estudo coordenado pela Pró-reitoria de Pós-graduação da Universidade de São Paulo – USP dos programas exibidos entre 2006 e 2010, que gerou como

fruto o livro “*Profissão Repórter em Diálogo*,” comprova por meio de gráficos que a abordagem à região Sudeste é extremamente superior se comparada a outras regiões, mas em contrapartida há também a predominância de edições que abordam as regiões de forma variada, ou seja, contempla mais de uma região, como se pode observar em seguida:

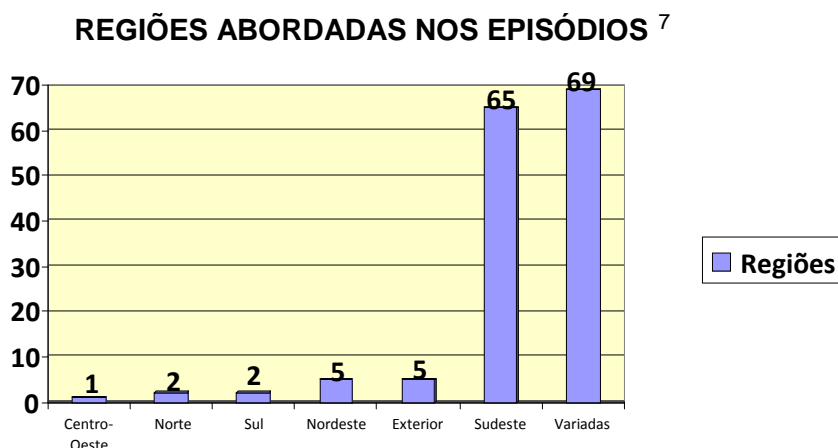


Gráfico 5: Distribuição regional dos episódios em números absolutos.

Como estrutura-se em dois blocos, o *Profissão Repórter* organizou a temática do crack da seguinte maneira nesta edição: no primeiro bloco apontou o drama das famílias e fez o resgate dos personagens de edições de 2009, 2010, 2011 e janeiro de 2013. Já no segundo, busca-se um fechamento das histórias que foram resgatas, como Marina e Johnata.

O processo *evenemencial* definido por Charaudeau (2012, p. 45) é uma constante neste programa, na medida em que ele serve para fazer ver ou imaginar o que se passa ou se passou: “*Quando me veem, tem a oportunidade de ver o antes e o depois.*” Chama a atenção para o processo da ação: “*O que é que eu pensei: então, falei bom, então vamos ver como é que elas trabalham. Eu coloquei o microfone e deixei elas irem, porque eu percebi que a câmera agitava muito eles e queria saber como é que eles se comportavam só com as assistentes sociais.*” Para a declaração: “*Meu amigo, eu fumo crack há quinze anos. Pode dizer que eu já morri há quinze anos.*” Para a identificação dos atores implicados: “*Hoje nossas equipes vão em busca dessas mesmas pessoas e encontram histórias de sofrimento e de*

<sup>7</sup> Fonte: SOARES, Rosana de Lima; GOMES, Mayra Rodrigues (Orgs.) **Profissão Repórter em diálogo**. São Paulo: Alameda, 2012, p. 42.

esperança.” E também para as circunstâncias materiais: *“Nesta mesma região de São Paulo, há quatro anos tentamos nos aproximar de carro. Hoje, chegamos a pé.”*

Os discursos de representações são forte presença na construção discursiva do programa *Profissão Repórter*, pois o contrato de comunicação se estabelece a partir das condições de trocas languageiras, pois por mais que se diga buscar a *isenção* proposta na política editorial das Organizações Globo, há o que Charaudeau (2012) chama de *metadiscorso revelador do posicionamento*, pois existe subjetivamente a formulação de um sistema de valores, como na enunciação de Caco Barcellos, ao falar para Marina o recado enviado por seu pai: *“No dia em que você quiser, ele está lá, disposto a te ajudar de novo. Ele ficou até um pouco chateado porque você foi embora, mas se você quiser, ele está disposto a te ajudar.”* É interessante observar que esta enunciação é tão forte, que foi utilizada como fechamento desta edição, e é construída de *notoriedade*, partindo do pressuposto de que a enunciação partiu do informador, neste caso, Caco Barcellos.

O informador, também neste episódio, assumiu o papel de *testemunha*, na medida em que o apresentador Caco Barcellos visitou a cracolândia em São Paulo *“Pra quem vem de fora, impressiona, né? Eu só estou filmando ele aqui ó. Um pouco de confusão. Algumas pessoas querem que filme e outros não. Vencer a resistência inicial dos usuários mais agitados sempre foi um desafio.”* E a repórter Paula Akemi vai à cracolândia do Rio de Janeiro em busca do jovem Johnata: *“Oi, tudo bem? Posso fazer uma pergunta? Estou procurando um garoto chamado Johnata. Ele circulava por aqui, ele é baixinho, assim, ele não tem esses dentes aqui da frente. Não? Ele costumava circular com esse pessoal que usa crack, eles costumavam ficar por aqui, não?”*

A ação do *gatekeeper* nesta edição é fundamental, pois há um número extenso de reportagens sobre a temática, mais especificamente 8 programas em cinco anos, então é preciso *filtrar* e escolher o que deve ser abordado novamente. Uma dessas escolhas foi o caso Johnata, que ganhou *notoriedade* no programa, pois muito tempo da edição foi dedicado à busca incansável da jornalista Paula Akemi pelo jovem nas ruas do Rio de Janeiro. Chega a ser assunto debatido por ela e Caco Barcellos na redação do programa: *“Por dois dias eu fiquei nessa dúvida. Se era realmente o Johnata ou não.”* Ou *“Mãe ausente. E podia ser ele. E eu mostrei a foto e ele falou: olha, são todos muito parecidos. Não dá pra saber, mas era um garoto chamado Moisés. Não era o Johnata, dessa vez. Voltei a procurar o Johnata*

*de novo.*” Há ainda a emissão de valor, quando Caco Barcellos produz o seguinte enunciado: “Bom, não deixa de ser triste a história do Moisés.” Ou “Isso deve acontecer todo dia. Pelo menos o que a gente fica sabendo.”

Numa observância aos critérios de relevância presentes na abordagem do *newsmaking*, concentrando-se no processo de produção, há a *frequência*, já que se trata de um assunto abordado constantemente pelo programa durante cinco anos. No que se refere à *significância*, em termos de *relevância*, a temática atinge seu limite máximo, pois é um problema de saúde pública que vem implodindo nas últimas décadas. A *continuidade* e a *composição* estiveram intimamente ligadas para dar vida ao programa, pois a temática é abordada remetendo ao passado, com edições de até quatro anos atrás, ao passo que para compor a construção discursiva é montado uma espécie de quebra-cabeças de personagens que foram encontrados há três ou quatro anos atrás.

As *referências a pessoas* e ao *negativo* também caminham juntas nesta edição, pois as pessoas que são colocadas em evidência são aquelas que estão sofrendo pelo vício no crack, sendo que algumas em edições anteriores foram apresentadas como recuperadas, mas nesta edição em específico haviam voltado para as drogas e estariam até piores do que antes, com exceção de Reinaldo, que continua internado e sob os cuidados da filha Ana Paula.

Partindo para os critérios substantivos, no que se refere aos valores de seleção elencados por Traquina (2008), a *morte* é uma presença marcante no episódio, tanto que se refere ao risco que os usuários correm, como na exposição dos jornalistas ao risco, quando deslocam-se para visitar as cracolândias de São Paulo, como é caso de Caco Barcellos, que precisa da presença de um religioso para conseguir transitar pelo local, como enunciado em: “*Estamos entrando aqui no quarteirão onde eles se concentram, eu estou aqui acompanhado de um religioso que faz um trabalho aqui há muitos anos.*” Ou no caso da repórter Paula Akemi, que vai acompanhada de assistentes sociais da Prefeitura do Rio de Janeiro e, mesmo assim, descobre que o risco é grande, quando diz: “*Isso é barulho de tiro de fuzil? É melhor a gente andar mais rápido. A gente estava conversando aqui e a gente começou a ouvir uns barulhos de tiro de fuzil.*”

Cabe para esta situação vivenciada pela jornalista Paula Akemi uma reflexão sobre a proteção à integridade dos profissionais jornalistas, compreendida como tema principal das normas profissionais do jornalismo e muitas vezes

descuidada pelas emissoras de TV ou mesmo pelos profissionais que se arriscam para mostrar o melhor ângulo com vistas à *competitividade* estabelecida no mercado, deixando de primar pela vida.

A *morte*, enquanto tema, ainda está presente quando se busca o jovem Johnata e não o tendo encontrado, sabe-se da história de um outro jovem, de nome Moisés, que teve sua vida ceifada devido a complicações por tuberculose, doença comum em meio aos viciados em crack, como enuncia a repórter: “*É o que ele falou. Tuberculose é muito comum. É uma causa de morte muito comum entre os viciados em crack.*” Destacando-se que neste caso a *morte* foi abordada no que se refere à *construção* e não mais a *seleção* da notícia.

A *proximidade* e a *relevância* imbricam-se neste episódio, pois parte-se do pressuposto de que a proximidade do tema ocorreu no âmbito cultural, já que é um problema recorrente, mas ele somente foi abordado, porque é relevante, comum a todos e cada vez mais tem se agravado e gerado outros problemas, como assaltos e mortes.

*Tempo*, *novidade* e *notabilidade* caminham juntos nesta abordagem, pois trata-se de um assunto atual, ao passo que já vem sendo explorado exaustivamente pelas mídias, mas o programa busca trazer a *novidade*: o resgate de personagens explorados anteriormente e o caso dos protestos contra a internação compulsória, que gerou conflitos entre familiares de viciados e manifestantes, como na enunciação de uma mãe: “*A gente quer ver nossos filhos internados.*” e na enunciação da manifestante: “*Internação compulsória, não, políticas públicas, sim. Isso é uma vergonha nesse país.*” A *notabilidade* faz-se presente a partir do momento que a temática é notícia tangível, pois milhares de famílias têm vivenciado este drama, senão na situação de haver algum viciado entre seus familiares, ou por ter sofrido algum assalto praticado por estas pessoas para comprar drogas.

A *infração* aparece no programa, quando Caco Barcellos dirige-se a um viaduto em São Paulo para conversar com uma mulher que parece ser usuária de drogas. Ao chegar lá, encontra outro rapaz, que aparenta ser menor, está de posse de uma mochila resolve entregá-la para o jornalista, alegando tê-la encontrado. Barcellos leva a mochila e ao abri-la vê os documentos do seu verdadeiro dono, Gustavo Borges Coelho, dentista que quer fazer o vestibular para medicina. Vai em busca dele e ao entrevistá-lo, este enuncia: “*Nessa violência, eu fico feliz demais por estar recebendo de volta. O meu computador foi, virou pedra, com certeza. Eu acho*

*que isso é um problema de saúde pública e que merece mais atenção, aí, das autoridades.”*

Enveredando pelos critérios contextuais, presentes no processo de seleção, a *disponibilidade* não ocorre no formato da facilidade de apuração dos fatos, mas na realização de um trabalho árduo que depende de um número considerável de profissionais para a seleção de matérias anteriores e apuração de fatos novos para a construção da notícia. Ainda neste processo de seleção, a *visualidade* desenvolve-se a partir da exibição de cenas de programas anteriores ou de fotografias, como a de Reinaldo, com o aspecto debilitado quando fazia uso de drogas e morava na cracolândia.

*Amplificação e dramatização* fazem parte do processo de construção da notícia, pois a temática foi abordada com a exploração de subtemas como: pessoas que deixaram as drogas, pessoas que retornaram para as drogas, discussão de políticas públicas, como combater a violência, dando um tom de amplificação ao tema, de exploração exacerbada da temática ao passo que, para a concretização disso, utilizou-se da dramatização, do reforço ao lado emocional à natureza conflitual.

Dessa maneira, agora com uma presença mais marcante de discussão de pauta nos bastidores da notícia, segue o *Profissão Repórter*, comemorando cinco anos de presença nas terças-feiras. O episódio que será analisado a seguir é a demonstração do aspecto “Os bastidores da notícia. Os desafios da reportagem”, como tanto emite Caco Barcellos a cada abertura do programa e até então não havia sido presenciado com tanto vigor nas edições já analisadas.

### 3.5 OCUPAÇÕES: A NORMATIVIDADE DISCURSIVA SOBRE OS BASTIDORES DA NOTÍCIA

A terceira edição do ano de 2013, escolhida para análise foi exibida em 15 de outubro, abordando as invasões dos movimentos dos sem-teto no centro de São Paulo. Dos cinco episódios analisados entre 2006 e 2013, este foi considerado por esta pesquisa como aquele que mais evidencia os momentos de construção e edição da notícia, com debates da equipe sobre o que vai ou não ao ar, dos termos

utilizados por repórteres e entrevistados, ou ainda, do que não foi contemplado e ainda deve ser colhido como fonte para a notícia.

Dividido em dois blocos, o programa segue a temática de forma tripartite, pois no primeiro momento contempla a contextualização acerca dos diversos movimentos que se organizam para as invasões. No segundo, explora as invasões realizadas em prédios abandonados no centro de São Paulo e, em um terceiro momento, aborda as ocupações de prédios do programa “Minha Casa, Minha Vida”, do Governo Federal, mostrando as duas faces da moeda: invasores e famílias que estavam com seu nome cadastrado para morar nestes prédios.

O programa pauta-se no *fazer saber* defendido pelo *contrato de comunicação midiática*, pois logo de início o repórter busca informar o interlocutor sobre o que são os movimentos que ocupam prédios em São Paulo, enunciando: “*Todas essas pessoas estão aqui hoje reivindicando uma melhor condição de moradia. São vários grupos e várias siglas. Todas essas siglas representam os grupos que coordenam ocupações no centro de São Paulo. Na região central da cidade já são trinta prédios ocupados, 11 deles são organizados pelo MSTC.*”

Característica marcante no *Profissão Repórter*, a *personalização* mais uma vez está presente neste episódio. Os repórteres destacam personagens como Carmem, coordenadora do MSTC, Daniela que se intitula síndica dos prédios do Minha Casa, Minha vida e Edinalva, líder do MMPT, segundo maior movimento organizado de invasões. Porém, desta vez a *personalização* ocorre de modo diferente dos programas anteriores, pois agora ocorrem com “*pessoas de elite*,” já que estas mulheres são líderes dos movimentos.

Explorando a personagem Carmem, o repórter Felipe Bentivegna busca conhecer mais sobre sua vida, como ela começou no movimento, o que a motivou a se engajar e também a acompanha durante seu dia de atividades para mostrar quem é esta mulher que coordena 5 ocupações das 11 organizadas pelo MSTC. Nota-se nesta abordagem o *fazer saber* e o *fazer sentir* na medida em que informa sobre a atuação de Carmem e também faz sentir quando enuncia: “*Eu aprendi a liderar devido a minha necessidade. A necessidade de ter um lar, a necessidade de recolocar minha família num lugar digno.*”

A abordagem temática também faz discutir outro assunto: o déficit habitacional no Brasil, embora a situação mostrada reserve-se à cidade de São Paulo. Além disso, o programa mostra quem são os invasores e quem são os donos

destes imóveis, pois nem todos são prédios abandonados, como é o caso do condomínio Mirassol, do programa “Minha Casa, Minha Vida”, e também o prédio ocupado pela União das Associações de Moradia Paulista, pois o dono enuncia: “*O prédio é do meu pai, né. Meu pai suou muito, né, muito pra conquistar isso, né. Então, é de valor inestimável, porque é uma luta. São anos, né. Uma vida de luta, pra poder conquistar isso aí, né.*”

Um dos momentos mais tensos da cobertura jornalística desta edição é durante a chegada de Fernando Davi e Danielle Zampollo ao condomínio Mirassol, pois são avisados de que um morador do alto do prédio está armado. Este momento chama a atenção e é debatido na redação com Caco Barcellos. Há aí a interação dos *gatekeepers*. Nesta interação vê-se refletido o que tanto é propagado pelo programa: “Os bastidores da notícia”.

Caco Barcellos questiona por que Danielle não segue com a narração: “*Se pudesse naquele momento ali falar, o técnico acaba de me falar, meu parceiro aqui... Tem alguém armado ali naquela janela. Você vai pra janela... Não está mais. Assim ó... Ela se escondeu, está tudo bem. Mas explorar essa situação da dificuldade que vocês enfrentam no caminho.*” Evidencia-se a busca pela *narração-descrição* para reportar o mundo, definida por Charaudeau (2012) e mais, reforça o desejo por mostrar “Os desafios da reportagem” tanto enunciada por Caco Barcellos em todas as aberturas do programa. É perceptível também por esta enunciação, uma preocupação exacerbada do diretor e apresentador com a notícia, deixando de privilegiar o que solicita uma das normas dos profissionais de jornalismo acerca da proteção à integridade física do jornalista.

Partindo do que reflete Bertrand (1997) sobre a natureza dos códigos de ética como insuficientes e perigosos, pois sua eficiência ocorre a partir do senso moral por parte do jornalista, é que se insere a enunciação de Caco Barcellos: “*mas eles falam o que eles querem. A gente fala o que é o correto.*” Deixando transparecer o que reflete Chauí (2006) sobre ser próprio da obra de pensamento e da obra de arte expor-se ao pensamento e à sensibilidade para lhe sejam conferidos sentidos. Pois não foi à toa que este enunciado foi ao ar, já que era um momento de discussão da edição da notícia. Há aí a intenção de fazer valer o pensamento do programa, ou melhor, da empresa de comunicação, a busca pelo que é tido como “correto” pela sociedade do espetáculo.

Ainda no condomínio Mirassol, em um retorno dos jovens repórteres, após discussão da edição da notícia, nota-se um momento de negociação entre repórter e invasores. Estes se utilizam do seguinte argumento: “*Não adianta você vir e conversar com a gente. A gente passar a nossa visão pra vocês, mas mostrar pra o povo, pra população outra coisa.*” Este enunciado faz lembrar o que Chauí (2006) alerta sobre a sociedade do espetáculo estar ligada à ideia do conhecimento como operação do olhar e da linguagem, do fazer ver, do deixar-se ver. Já na enunciação do repórter, quando argumenta para os invasores “*Mas é isso que a gente quer, fazer uma matéria mostrando a situação de vocês, a verdade.*” Vê-se refletido o que afirma Gomes (2003) sobre trazer a visibilidade como primeiro efeito da mídia, ou ainda a verdade ligada à maneira de reportar os fatos, o que Charaudeau (2012) denomina *condições de veracidade*.

Partindo do pressuposto de que no *mundo a comentar* o acontecimento nunca é transmitido tal e qual à instância de recepção, insere-se neste momento o debate entre Caco Barcellos e Fernando Davi sobre o termo *invasor* utilizado para Daniela, que está ocupando um dos apartamentos do conjunto Mirassol, e o termo *síndica*, com que ela própria se intitula. O que chama a atenção é a enunciação de Caco Barcellos “*Essa moça aí é uma invasora? Sim, mas eles falam o que eles querem. A gente fala o que é o correto.*” Logo, este posicionamento demonstra a política editorial da emissora de conservadorismo.

Ainda no que se refere à *personalização*, a figura de Edinalva, líder do MMPT e que, diferentemente de Camem, líder do MSTC, já possui casa própria e automóvel. Ela constrói seu discurso em torno da *solidariedade*, alegando continuar no movimento por pensar no próximo, como: “*As pessoas às vezes não entendem como é que é difícil uma pessoa, ela não tem aquele, aquela... Aquela desejo de fazer pelo outro aquilo que foi bom pra ela. Uma pessoa conquista a sua moradia e vai embora. Tem que ser a diferença que você quer ver no mundo. Começa por você a fazer.*” Porém, em discussão de pauta, na rua, Caco Barcellos solicita de Felipe Bentivegna uma exploração maior desta figura, que ele a acompanhe novamente e questione sobre quais meios ela utiliza para sua subsistência, pois o carro em que ela aparece durante a gravação tem um valor alto. “*Como ela é a líder, as pessoas podem imaginar coisas negativas aí. Acho que era importante saber, né... mais sobre esse carro.*” O repórter então retorna ao encontro de Edinalva para acompanhá-la e questioná-la. Ela afirma ser formada em direito e advogar junto com

outros profissionais e que esta fonte de renda lhe possibilitou a aquisição dos bens móveis e imóveis.

Buscando a *isenção*, a equipe do programa acompanha Carmem, líder do MSTC, em uma reunião com representantes de movimentos habitacionais e também da Secretaria Estadual de Habitação. Agora se ouve também a enunciação discursiva do representante do governo: “25% do número de unidades que vão ser revitalizadas vão para as demandas dos movimentos, das ocupações que estavam lá antes. Eu luto pela baixa renda. Eu estou aqui por vocês. É uma missão o que eu estou assumindo aqui.” E também do representante da Caixa Econômica, quando solicitado a falar sobre o caso das invasões ao condomínio Mirassol. “Nós temos um déficit habitacional de 7 milhões de unidades, tá bom? Se você, mesmo todo esse esforço do governo pra construir aí num prazo muito curto, é... mais de 3 milhões de unidades, tá, isso ainda é insuficiente pra atender toda a demanda. Eu diria que isso explica, mas não justifica as invasões.”

Durante a produção da notícia, o repórter Felipe Bentivegna obtém uma informação a respeito da reintegração de posse que ocorrerá em um dos prédios ocupados pela União das Associações de Moradia Paulista. Há um debate com Caco Barcellos sobre a forma de cobertura: “Tiveram duas reintegrações este ano e dentro desse próximo mês eles vão ter que sair de mais dois prédios. Então, o que eu pensei era da gente trabalhar junto, né. Só que eu dentro do prédio e você aqui do lado de fora acompanhando a movimentação da polícia.” Nesta enunciação, há o revelar dos objetivos a que o programa se propõe. Isto se torna mais evidente ainda quando Caco Barcellos enuncia: “Sim, e tem tudo a ver com o que é o nosso programa: diferentes ângulos de uma mesma história.”

Discutindo os critérios substantivos, nota-se a presença da *proximidade* a partir do momento em que o tema debatido, apesar de ter sido explorado apenas em São Paulo, é recorrente em outros estados do país. A *relevância* insere-se neste contexto a partir da necessidade de informar o interlocutor e de fazer saber sobre a situação habitacional no país. A busca pela *novidade* é uma constante, já que se tem uma abordagem longa sobre um assunto que pode ser debatido na sua grande maioria em uma reportagem de apenas três minutos em jornais convencionais.

*Tempo e notabilidade* fazem parte da seleção desta temática, já que há o caso das famílias que aguardavam seus apartamentos do programa “Minha Casa, Minha Vida” e estes foram invadidos por outras pessoas. A briga na justiça pela

reintegração de posse insere-se nesse contexto, assim como a cobertura da reintegração de posse do prédio ocupado pela União das Associações de Moradia Paulista. Pensando a notícia como tangível aos olhos do interlocutor, esta insere-se neste rol, pois fala de pessoas comuns como qualquer outro telespectador que assiste ao programa.

O *conflito* e a *infração* inserem-se na seleção da notícia durante o momento de reintegração de posse do prédio ocupado pela União das Associações de Moradia Paulista, pois há a agressão verbal entre donos do prédio: “*Abaixa um pouquinho a sua voz.*” E a líder do MMPT, Edinalva: “*Não, abaixa você a sua voz. Nós já aguentamos muita coisa de vocês aqui, tá.*” A presença da *infração* parte do princípio de que houve a expedição de uma reintegração de posse e o grupo insiste em permanecer nas dependências do prédio, sendo necessária a força policial para que se efetive a desocupação.

A *disponibilidade* e a *visualidade* caminham juntas como critérios contextuais, já que a cobertura realizada primou pelo *fazer saber* em diversos ângulos e com vários enfoques na temática. Elementos visuais foram buscados para exaltar a visualidade, como imagens dos moradores vivendo de forma comunitária, subindo escadas de doze andares por não haver encanação em todo o prédio, ao passo que, posteriormente a realização de uma assembleia do movimento resolve o problema com o trabalho comunitário.

Durante a cobertura da reunião entre integrantes de movimento de moradia e representantes do governo, da reintegração de posse e também da assembleia dos moradores cadastrados para morar no conjunto Mirassol, vê-se a presença do *dia noticioso*.

Pensando os valores-notícia de construção, inserem-se de forma expressiva a *amplificação*, a *consonância* e a *dramatização*, pois a temática foi explorada de diversos ângulos e com subtemas. E acontecimentos foram inseridos na narrativa durante todo o programa. A *dramatização* está presente quando são apresentadas as dificuldades vividas pelos invasores dos prédios abandonados, ou mesmo quando mostra os moradores cadastrados do conjunto Mirassol, que viram seu apartamento ser invadido por outras pessoas, como é percebido na enunciação de Jailma: “*Trezentos reais, fora água e luz. A vida, ela não é fácil não, mas você também não tem que tomar nada de ninguém, porque lá não pertence a eles, pertence à gente. Eu digo sem medo de errar: pertence à gente.*”

A *personalização* é uma constante objetivada pela política do programa *Profissão Repórter*, pois em todas as edições analisadas sempre foram construídos personagens para que se chegasse ao acontecimento. Esta lógica parte do que refletem Galtung e Ruge (1993, p. 68), de que “as notícias têm uma tendência para apresentar os acontecimentos como frases onde existe um sujeito, uma denominada pessoa ou coletividade composta por algumas pessoas.” Observando por esta lógica, ao longo das observações há a construção de diversos personagens, que, diga-se de passagem, na sua grande maioria são *pessoas de elite*, como as líderes dos movimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir jornalismo, mais especificamente no que se refere ao campo da TV, abordando as teorias da comunicação, no que compete aos conceitos apontados pelo *newsmaking*, além de elucidar os aspectos deontológicos da mídia, tendo como aporte metodológico a *semiolinguística*, não foi tarefa fácil, parte-se de um campo a outro da comunicação, no que se refere à sua concepção mais ampla.

Selecionando cinco episódios como modelos para a análise da produção discursiva do programa *Profissão Repórter*, objetivou-se uma observação mais aprimorada, pois cada programa retrata um período diferente da história e da estrutura do programa, trazendo traços individuais que os tornaram únicos, dentro da produção do programa.

Inicia-se em 2006, com Timbiras do Maranhão, uma edição ainda tímida, voltada para o jornalismo investigativo existente na época, com uso de câmeras escondidas, repórteres que se disfarçam de cortadores de cana para vivenciar a matéria, não que estas estratégias não sejam utilizadas ainda hoje, mas porque naquele período estavam com mais força dentro da estrutura do programa. Uma característica presente nesta edição e nas demais, até os dias de hoje, é a *personalização*, pois tipos foram criados, como Adriano, que sai de Timbiras com destino ao interior de São Paulo e, mais tarde, tem a continuidade de sua história em uma edição de 2010, ainda vivendo no interior de São Paulo, agora como soldador, e realizando o sonho da casa própria, trazendo à tona uma realidade da economia do país, a ascendência das classes mais pobres.

Seguindo por 2008, a estrutura muda, a equipe muda, mas a ideia central do programa não muda: “Os bastidores da notícia. Os desafios da reportagem”. Caco Barcellos, figura central do programa, continua a ecoar por todos os cantos esta frase. Desta vez com mais visibilidade dentro da programação da Rede Globo, independente e como início desta caminhada, o *Profissão Repórter* traz à telenha a discussão sobre doação de órgãos, as filas, as mortes, o sofrimento de quem espera por uma doação. É a *dramaticidade* presente no programa e que se desenvolve também ao longo dos anos seguintes com outras temáticas que ainda serão abordadas.

Chega-se a 2013, período da quarta temporada do programa, que agora segue com mais força ainda. Três edições chamaram a atenção deste estudo durante o ano. A primeira delas enuncia a seca do Nordeste, que até então havia ganhado pouca visibilidade na TV, apesar de o sofrimento já persistir dois anos na região. De forma poética e dramática, o tema é abordado e, mais uma vez, histórias são resgatadas, como a de Ana Lúcia, que recebeu em 2012 a visita de Valéria Almeida, que agora retorna à sua casa para saber “como vão as coisas.” Ou personagens emergem, como o agricultor Valdir, que tem suas enunciações de dor e sofrimento com a perda do rebanho, transformadas em poemas durante o programa.

Comemorar resgatando a história parece ser o lema do *Profissão Repórter* e foi assim que ele o fez, pois a edição comemorativa de setembro buscou resgatar suas idas e vindas às cracolândias do Rio de Janeiro e de São Paulo. Mas como não poderia perder sua essência, personagens de edições anteriores também foram resgatados, pois era preciso mostrar, dar continuidade, fazer saber como eles estão hoje, em 2013. Mais uma vez, uma característica fortemente presente nas edições do programa.

15 de outubro, dia do professor, e o *Profissão Repórter* foi às ruas de São Paulo em busca das pessoas que fazem parte dos movimentos de sem-teto que têm invadido prédios no centro de São Paulo. Nesta edição, vê-se com mais força a ideia dos bastidores da notícia, os momentos de discussão da edição do material, o retorno às ruas para o fechamento da matéria com aquilo que não foi notado no primeiro material que chegou à redação. Há ainda falas emblemáticas que marcam este programa, como a de Caco Barcellos “*Tem tudo a ver com o que é o nosso programa: diferentes ângulos de uma mesma história.*”

Assim, há um resgate das edições analisadas para fazer saber que este estudo buscou uma observância a este programa, mas que estas características já podem ser notadas em mais programas de TV brasileiros, que discutem o jornalismo por eles mesmos, como é o caso do *Conexão Repórter*, do SBT, sob a coordenação de Roberto Cabrini, ou *A Liga*, da Bandeirantes, uma equipe formada por jovens repórteres, assemelhando-se ao *Profissão Repórter*.

As discussões teóricas e metodológicas elucidaram uma busca pela observação na construção do discurso do programa, com vistas a comprovar a presença de elementos em sua construção discursiva. A abordagem do *newsmaking* insere-se no contexto da produção noticiosa, que passa por diversas instâncias, a

começar pela *seleção* dos fatos a partir dos *gatekeepers* ou, como White (1993) denomina, “Mr. Gates”, responsáveis pela escolha do que pode ou não ser noticiado, sendo que este foi revelado para o público e este pôde observar algumas de suas escolhas durante o programa. Passando pelos critérios de noticiabilidade, o que faz o fato poder tornar-se noticioso, definidos por Wolf (2008) assim como os critérios de valor-notícia de seleção e construção elencados por Traquina (2008).

A partir da *semiologia*, observam-se as construções discursivas presentes neste contexto, o que ocorre de forma contextualizada, numa observância aos diversos elementos que compõem o discurso, atentando-se ao *fazer saber* e *fazer sentir*, presentes no *contrato de comunicação* estabelecido, que prevê um interlocutor mediano, que consegue compreender as diversas temáticas expostas, ao passo que este é sensível à temáticas, isto observado a partir da exploração da *dramaticidade* e também numa busca do *fazer saber* que é um dos princípios do jornalismo.

Esta análise também pode prever a observância à deontologia das mídias no que se refere aos seus objetivos gerais para todos os códigos de ética de jornalismo do mundo, fazendo referência ao Código de Ética do Jornalismo Brasileiro e também aos princípios editoriais defendidos pela Rede de TV, à qual o programa faz parte, bem como, aspectos mercadológicos, que influenciam ora de forma direta e ora de forma indireta a transformação do fato em notícia.

Assim, espera-se que este estudo sirva de base de estudo e/ou pesquisa para análises futuras no que se refere à análise de produtos midiáticos, bem como, análise do discurso e teorias da comunicação, já que, como reflete Charaudeau (2012), quando se prova, torna-se o objeto mais credível ao expectador, neste caso o leitor e pesquisador.

## REFERÊNCIAS

BERTRAND, Claude Jean. **A deontologia das mídias**. Bauru: EDUSC, 1997.

Centro de Memória: Instituto Robert Bosch. Disponível em: <<http://centrodememoria.institutorobertbosch.org.br/cm/Index.asp?MenuS=11&MenuP=1>> Acesso em: 18 Set. 2013.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. Tradução de Ana M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CHARAUDEAU, Patrick. **Uma análise semiolinguística do texto e do discurso** In: PAULIUKONIS, M. A. L. e GAVAZZI, S. (Orgs.) **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro : Lucerna, 2005, p. 11-27., 2005. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/77/120>> Acesso em: 18 Set. 2013.

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e Poder: uma análise da mídia**. 2ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CHIARIONI, Bruno Teixeira. **Jornalismo e narrativa: protagonistas do cotidiano no programa *Profissão Repórter***. Disponível em: <[http://www.casperlibero.edu.br/rep\\_arquivos/2011/03/31/1301600925.pdf](http://www.casperlibero.edu.br/rep_arquivos/2011/03/31/1301600925.pdf)> Acesso em: 20 Out. 2013.

CORNU, Daniel. **Ética da informação**. Bauru: EDUSC, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, Mayra Rodrigues. **Poder no jornalismo**. São Paulo: Hacker Editores. Edusp, 2003.

GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido**. Fundamentos das ciências dos jornais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANCA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

KLEIN, Eloisa Joseane da Cunha; BASTIAN, Mariana. **A quem fala o *Profissão Repórter*?** Modos de endereçamento do programa que mostra “os bastidores da

notícia”. Disponível em: <  
[http://projeto.unisinos.br/midiaticom/conteudo/artigos/2007/artigos\\_externos/Artigo\\_EloisaKleinMarianaBastian.pdf](http://projeto.unisinos.br/midiaticom/conteudo/artigos/2007/artigos_externos/Artigo_EloisaKleinMarianaBastian.pdf)> Acesso em: 20 Out. 2013.

LAGO, Cláudia; BENTTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LIPPMAN, Walter. **Opinião pública**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MATTELART Michèle; MATTELART, Armand. **História das teorias da comunicação**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e fundamentos**. 6ª ed. Campinas: Pontes, 2005.

PEREIRA JR, Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. 4ª ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso**. 2ª ed. São Paulo. Hacker Editores, 2002.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Volume 2, nº 1, Florianópolis, UFSC, 1º semestre de 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091>>

SOARES, Rosana de Lima; GOMES, Mayra Rodrigues (Orgs.) **Profissão Repórter em diálogo**. São Paulo: Alameda, 2012.

SOUZA, Iraciara Almeida de. **A narrativa como valor-notícia: um estudo de caso do *Globo Repórter***. Disponível em: <  
<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1254/2/20264494.pdf>> Acesso em: 20 Out. 2013.

TAVARES, Michele. **FHC e os escândalos políticos: os “modos de dizer” de Veja e Istoé sobre as crises personalizadas**. Salvador, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7030/1/Michele%20Tavares.pdf>> Acesso em: 15 Out. 2013.

TRAQUINA, Nelson (Org.) **Jornalismo: Questões, Teorias e Estórias**. Lisboa: Vega, 1993

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: Volume II**. 3ª ed. São Paulo: Insular, 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

**ANEXOS**



A primeira formação da equipe em 2006. Da esquerda para a direita, atrás: Juliana Maciel, William Santos, o diretor Marcel Souto Maior, Julia Bandeira, Ana Paula Santos e Felipe Gutierrez. Na frente: Caco Barcellos, Nathália Fernandes e Nádia Bochi.<sup>8</sup>



Equipe de 2008 assistindo à estreia do primeiro episódio no formato de 25 minutos em 03 de junho.<sup>9</sup>

<sup>8</sup> Fonte: <<http://g1.globo.com/platb/programaprofissaoreporter/2006/07/page/2/>>

<sup>9</sup> Fonte: <http://g1.globo.com/platb/programaprofissaoreporter/2008/06/page/2/>



Formação atual – 2013.<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> Fonte:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10151459339454398&set=a.10150659037249398.400264.163750819397&type=1&theater>>